



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

**RONALDO SOUSA DOS SANTOS JÚNIOR**

**O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA A PARTIR DAS MÚSICAS DA  
CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ.**

**SÃO BERNARDO**

**2024**

**RONALDO SOUSA DOS SANTOS JÚNIOR**

**O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA A PARTIR DAS MÚSICAS DA  
CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ana Caroline Amorim Oliveira

**SÃO BERNARDO**

**2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Junior, Ronaldo Sousa dos Santos.

O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA A PARTIR DAS MÚSICAS DA  
CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ / Ronaldo Sousa dos Santos  
Junior. - 2024.

69 p.

Orientador(a): Ana Caroline Amorim Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -  
Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São  
Bernardo, 2024.

1. Empoderamento Feminino Negro. 2. Desigualdade de  
Gênero. 3. Interseccionalidade. 4. Visibilidade da  
Mulher Negra. 5. Hip Hop. I. Oliveira, Ana Caroline  
Amorim. II. Título.

**RONALDO SOUSA DOS SANTOS JÚNIOR**

**O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA A PARTIR DAS MÚSICAS DA  
CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ana Caroline Amorim Oliveira

APROVADA EM: 17 / 09 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Amanda Gomes Pereira  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre me apoiou durante toda a minha trajetória como estudante do ensino básico e superior.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte inesgotável de força e inspiração, que iluminou cada passo desta jornada acadêmica. Em meio aos desafios e incertezas, foi Sua presença que me guiou e sustentou, permitindo que eu perseverasse e alcançasse mais esta conquista. Sem Sua graça, nada disso seria possível.

À minha mãe, minha eterna motivadora, que desde cedo plantou em mim a importância do estudo e do esforço. Seu apoio incondicional, suas palavras de incentivo e sua fé inabalável em meu potencial foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigado por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidava de mim mesmo. Este trabalho é tanto seu quanto meu.

Aos meus tios, Ana Cláudia e Bernardo Neto, meu sincero agradecimento. Vocês foram pilares essenciais em minha trajetória acadêmica, sempre prontos a oferecer auxílio, conselhos e um ombro amigo. Obrigado por estarem ao meu lado e por contribuírem de maneira tão significativa para o meu crescimento e aprendizado.

À minha família como um todo, meu amor e gratidão eternos. Vocês foram minha base, meu refúgio e meu alicerce durante todo esse percurso. Cada palavra de carinho, cada gesto de apoio, me deram forças para continuar.

Não poderia deixar de expressar meu profundo reconhecimento à minha orientadora, Ana Caroline Amorim. Sua orientação foi imprescindível para a construção deste trabalho. Sua paciência, expertise e dedicação não apenas me guiaram, mas também me inspiraram a buscar sempre o melhor. Sou grato por todo o tempo e esforço que você dedicou a este projeto, tornando-o possível.

E, finalmente, à professora Keliane Viana, uma das pessoas que mais acreditou no potencial deste trabalho. Sua confiança e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento das partes mais cruciais deste estudo. Sei que hoje, ao ver o resultado final, você se orgulha de ter contribuído direta e indiretamente para esta realização. Keliane, sua presença foi, e sempre será, uma parte indissociável deste trabalho. Meu sincero agradecimento! Keliane presente sempre.

## RESUMO

Este trabalho analisa a representação da mulher negra nas músicas da rapper Karol Conká, com ênfase no empoderamento feminino negro. O hip hop, surgido nas comunidades afro-americanas e latinas do South Bronx, é uma expressão cultural que aborda desigualdades sociais e raciais. Karol Conká, em suas composições, destaca a força e o empoderamento das mulheres negras, abordando questões de gênero e raça.

A fundamentação teórica explora como o feminismo busca transformar relações de poder baseadas no gênero, combatendo desigualdades que permeiam a vida social, conforme discutido por autores como Avtar Brah, Angela Davis e Djamila Ribeiro. A pesquisa enfatiza que as mulheres negras enfrentam vulnerabilidades sociais devido a essas desigualdades estruturais. A metodologia aplicada inclui pesquisa descritiva, bibliográfica e análise das letras das músicas a partir da perspectiva das interseccionalidades. Serão analisados os aspectos de representatividade e empoderamento da mulher negra nas músicas de Karol Conká. Além disso, será realizada uma breve análise dos contextos sociais dos movimentos feministas, de empoderamento e resistência da mulher negra presentes em suas composições.

**Palavras-chave:** Empoderamento Feminino Negro, Hip Hop, Karol Conká, Desigualdade de Gênero, Interseccionalidade, Visibilidade da Mulher Negra.

## ABSTRACT

This study investigates the representation of Black women in the songs of rapper Karol Conká, with an emphasis on Black female empowerment. Hip hop, originating in the African-American and latino communities of the South Bronx, is a cultural expression that addresses social and racial inequalities. Karol Conká, through her compositions, highlights the strength and empowerment of Black women, addressing issues of gender and race. The theoretical framework explores how feminism seeks to transform power relations based on gender, combating inequalities that permeate social life, as discussed by authors like Avtar Brah, Angela Davis, and Djamila Ribeiro. The research emphasizes that Black women face social vulnerabilities due to these structural inequalities. The applied methodology includes descriptive research, bibliographic analysis, and the analysis of song lyrics from an intersectional perspective. The study will analyze aspects of representation and empowerment of Black women in Karol Conká's music. Additionally, a brief analysis will be conducted on the social contexts of feminist movements, empowerment, and resistance of Black women present in her compositions.

**Keywords:** Black Female Empowerment, Hip Hop, Karol Conká, Gender Inequality, Intersectionality, Visibility of Black Women.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O MOVIMENTO DE EMPODERAMENTO FEMININO NEGRO: A ação de ..... 13 atribuir o poder de atuação social às mulheres negras.....	13
3 A CONTRIBUIÇÃO DA CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ PARA A ..... 27 SOCIEDADE, TRAZIDAS EM SUAS LETRAS: A importância e relevância que a... contribuição do movimento feminista negro tem a engrandecer a sociedade. ....	27
4 ANÁLISE DAS LETRAS DAS MÚSICAS DA CANTORA DE RAP KAROL CONKA .....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Como estudante de Sociologia, reconheço a importância fundamental de debater assuntos de gênero, especialmente quando se trata do engajamento dos homens nos movimentos negros feministas. A participação masculina nesse contexto não apenas promove uma visão mais inclusiva e equitativa, mas também contribui para a desconstrução de preconceitos e a construção de uma sociedade mais justa.

Os homens, ao se envolverem ativamente nas questões de gênero, têm a oportunidade de aprender sobre as complexas interseccionalidades que afetam as mulheres negras e outros grupos marginalizados. Esse engajamento é crucial para dismantlar sistemas opressivos e para apoiar a luta por igualdade e justiça social.

Além disso, o diálogo e a colaboração entre gêneros são essenciais para o progresso efetivo das questões feministas. Homens que participam desses movimentos podem ajudar a amplificar vozes, promover mudanças nas estruturas sociais e encorajar uma transformação cultural que reconheça e valorize a igualdade e a diversidade.

Portanto, como estudante de Sociologia, enfatizo que o envolvimento dos homens nos movimentos negros feministas não é apenas benéfico, mas necessário para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente das diversas dimensões do gênero.

A sociedade brasileira apresenta vários problemas sociais, em decorrência do racismo. Os movimentos de empoderamento feminino negro, onde a mulher negra tem o poder de atuação e conscientização com relação às dimensões da vida e independências sociais. Podendo assim dizer que as “Discussões sobre o feminismo e o racismo muitas vezes se centram na opressão das mulheres negras e não exploram como o gênero tanto das mulheres negras como das brancas é construído através da classe e do racismo.” (BRAH, 2016, p. 351).

O hip hop surgiu nos Estados Unidos, mais especificamente nas comunidades afro-americanas e latinas do South Bronx, um bairro de Nova York, durante a década de 1970. É uma forma de expressão cultural que abrange quatro elementos principais: o rap (música vocal), o DJing (discotecagem e produção musical), o breakdancing (dança de rua) e a arte do graffiti. O movimento do hip hop é composto por quatro elementos principais que é o rap que é uma forma de expressão musical que consiste em rimas e

poesia falada ritmicamente.

Os MCs (Mestres de Cerimônia) ou rappers usam a voz para transmitir mensagens, contar histórias e expressar suas experiências e perspectivas. O rap tornou-se uma forma importante de protesto social, abordando questões como desigualdade, violência e discriminação racial. O DJing que é a arte de criar e manipular músicas por meio de toca-discos e equipamentos de mixagem. Os DJs utilizam técnicas como "scratching" (fazer sons rítmicos raspando um disco de vinil) e "sampling" (usar trechos de músicas existentes) para criar batidas e ritmos cativantes. Eles desempenharam um papel fundamental nas festas e eventos de hip hop, fornecendo a trilha sonora para o rap e o breakdancing. O breakdancing, também conhecido como b-boying ou b-girling, é uma forma de dança de rua que se desenvolveu juntamente com o hip hop. Os dançarinos do breakdancing realizam movimentos acrobáticos, como giros, saltos, freezes (posições congeladas) e passos de dança improvisados. Essa forma de dança exige habilidade física, criatividade e expressão individual e o Graffiti que é a arte do desempenha um papel importante na cultura hip hop. Os artistas de graffiti usam paredes, trens e outras superfícies como tela para criar obras de arte coloridas e expressivas. Essas pinturas geralmente apresentam letras estilizadas, personagens e símbolos relacionados ao hip hop. O graffiti também foi uma forma de expressão política e de identidade cultural dentro do movimento. O hip hop, desde o seu surgimento, evoluiu e se espalhou pelo mundo, tornando-se uma das formas culturais mais influentes e populares. Sua música, dança e arte têm alcançado audiências globais e continuam a ser uma poderosa ferramenta de expressão, dando voz a comunidades marginalizadas e abordando questões sociais importantes.<sup>1</sup>

Partindo deste contexto, podemos assim analisar algumas músicas da cantora de rap Karol Conká, do álbum intitulado como “ambulante”, lançado em 2018<sup>2</sup> onde irei fazer uma análise das letras das músicas, onde é apresentado nessas letras, força e o empoderamento das mulheres, mostra também os aspectos que contribuem para a formação da desigualdade social entre mulheres e homens, enfatizando de forma com

---

<sup>1</sup> Movimento hip hop: rap (música), break (dança) e grafite. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/diversidade/2017/movimento-hip-hop.html#:~:text=O%20hip%20hop%20emergiu%20em>>. Acesso em: 13 de junho 2023.

<sup>2</sup> Encarte: Karol Conká – Ambulante < <https://www.encartespap.com.br/2021/10/encarte-karol-conka-ambulante.html>>. Acessado em: site acessado no dia 14 de abril de 2023.

que possamos entender o motivo desta desigualdade social em que a sociedade se apresenta desde os tempos antigos. Afirmado assim como alguns gêneros musicais servem desde sempre como uma forma de aumentar a visibilidade para alguns aspectos sociais e de construção social.

Karol Conká mostra em suas composições no rap o poder de uma mulher negra assim como outras cantoras como hip-hop, gêneros esses marginalizados por terem em suas letras vários desabafos sociais e questões políticas e por se tratar de um lugar onde só tem cantores homens então as autoras inteiram que “A visibilidade do hip-hop na televisão, na música e na moda levanta questões sobre a política cultural como forma de ativismo político. Em muitos sentidos, a manipulação das identidades e das políticas identitárias é mais visível nos vídeos ou no enorme número de seguidores no Twitter que em livros e artigos acadêmicos. (COLLINS, P. H., BILGE, S. 2021, p 219.)

Apresentar assim a importância da visibilidade da mulher negra e falar sobre a interseccionalidade apontando alguns eixos sociais, apresentando todos os aspectos presentes nesse problema, não somente o problema, mas pela dificuldade que se é enfrentada a partir de todos os âmbitos sociais. Procurando discutir também a contribuição que as músicas que a cantora de rap Karol Conká apresenta em suas letras, por se tratar de uma mulher negra vinda de uma família humilde de Curitiba, que ao longo da sua trajetória pessoal e familiar foi vítima de racismo e preconceito. Indiferenças e problemas na estrutura de sua família, com seu pai alcoólatra que faleceu engasgado com seu próprio vômito quando ela tinha quatorze anos de idade e de sua mãe que era depressiva. Em suas músicas ela vem apresentando algumas dessas questões que de uma certa forma fez com que se tornasse a mulher, artista, persistente e forte que é hoje.<sup>3</sup>

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a construção da mulher negra nas letras das músicas da cantora de rap Karol Conká. Para atingir esse objetivo, serão seguidos os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento das cantoras e compositoras que tratam da mulher negra em suas músicas; identificar as características da mulher negra nas canções de Karol Conká; examinar as representações da mulher negra na música brasileira; e ressaltar as ideias e contribuições dos autores que fundamentam a pesquisa, conectando seus pensamentos ao tema

---

<sup>3</sup> LAZARO RAMOS E KAROL CONKÁ/ESPELHO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G19qKHvz2u4&t=197s>>. Acesso em: 27 de setembro 2019.

estudado.

A metodologia adotada é a pesquisa descritiva e bibliográfica, com foco na análise das letras das músicas de Karol Conká a partir da perspectiva das interseccionalidades. Essa abordagem permitirá uma investigação dos aspectos e fontes de representatividade da mulher negra e de seu empoderamento nas composições da cantora. Além disso, será feita uma breve análise dos contextos sociais dos movimentos feministas e de empoderamento e resistência da mulher negra, que se refletem nas obras de Karol Conká.

A estrutura do trabalho será dividida em três capítulos principais. O primeiro capítulo abordará o movimento de empoderamento feminino negro, destacando a ação de atribuir poder de atuação social às mulheres negras. O segundo capítulo analisará a contribuição de Karol Conká para a sociedade, evidenciando a importância do movimento feminista negro e sua relevância no fortalecimento da sociedade. No terceiro e último capítulo, será realizada a análise detalhada das letras das músicas de Karol Conká, com foco nas representações e narrativas construídas pela cantora.

O interesse para o desenvolvimento deste trabalho foi dado a uma elaboração de seminário de uma disciplina que tive que apresentar sobre os movimentos sociais e escolhi esse tema pois me interessei pelo assunto e com isso introduzi a cantora Karol Conká, pois a mesma debate sobre esses assuntos e assistindo uma de suas entrevistas me deu mais um estalo de ideias de que eu deveria trabalhar com esse tema então me adentrei mais profundo e produzi um projeto, partindo do mesmo pude desenvolver meu trabalho final de curso. Realizando um levantamento da cantora Karol Conká que trata da mulher negra em suas músicas. Identificar as características da mulher negra nas músicas da cantora Karol com Conká. Examinar as representações da mulher negra na música brasileira.

Portanto, o presente trabalho permitirá analisar as realidades sociais e culturais brasileira, a partir das músicas “Kaça” e “vogue do gueto” da cantora Karol Conká do seu álbum intitulado “Ambulante” fazendo um recorte temporal do ano de 2018 que foi o ano de lançamento de seu segundo álbum a 2019, um ano após o lançamento.

## **2 O MOVIMENTO DE EMPODERAMENTO FEMININO NEGRO: A ação de atribuir o poder de atuação social às mulheres negras.**

Neste capítulo irei explicar o conceito de empoderamento feminino, enfatizando a importância da atuação social das mulheres e a busca por igualdade de gênero. Destaca como as mulheres negras, em particular, estão lutando por direitos e participação social. Examina como a rapper Karol Conká utiliza suas músicas, como "Kaça" e "Vogue do Gueto," para abordar e promover o empoderamento feminino negro. A análise foca em como suas letras incentivam a resistência contra o racismo, o machismo, e a promoção da autoaceitação e da diversidade. Discutir a ideia de diversidade como uma forma de transformação social, com base em autores como Brah (1996), que argumenta que a diversidade deve levar a uma mudança fundamental na cultura e identidade.

Com as contribuições de Karol Conká para o Movimento: Destaca o papel de Karol Conká no empoderamento feminino e na representatividade negra na música brasileira, abordando como suas músicas e postura desafiam estereótipos e promovem a inclusão e a igualdade. Explorando o conceito de empoderamento conforme descrito por Paulo Freire, que enfatiza a capacidade dos indivíduos de realizar mudanças e tomar decisões que impactam suas próprias vidas e a sociedade. Apresentar a visão de Collins sobre a interseccionalidade como uma ferramenta de empoderamento, integrando diferentes dimensões de identidade e desigualdade.

O capítulo visa não apenas evidenciar como Karol Conká e outras figuras públicas contribuem para o movimento de empoderamento feminino negro, mas também entender o impacto desse movimento na sociedade e como ele pode fomentar mudanças positivas e inclusivas.

O movimento de empoderamento feminino é a ação de atribuir o poder de atuação social às mulheres<sup>4</sup>, assegurando que possam estar cientes sobre sua luta pelos direitos igualitários, com totais igualdades de gêneros, expondo seu posicionamento em todos os ambientes sociais e econômicos. Tendo por base a sua força de luta pela busca de direitos pela participação em debates públicos e de tomar decisões que sejam de

---

<sup>4</sup> CONTATO. O Empoderamento Feminino. Disponível em: <<https://www.institutoalgar.org.br/o-empoderamento-feminino/#:~:text=O%20empoderamento%20feminino%20%C3%A9%20um>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

grande importância para a sociedade, de preferência nos aspectos relacionados com a mulher. Partindo desse contexto de poder de atuação social da mulher negra podemos fazer uma breve análise das músicas onde nessas duas músicas a cantora Karol Conká mostra nas letras que ela “não é uma mulher para ser rotulada e mesmo as pessoas querendo o sangue dela na taça ela se mantém em seu posto sem se modificar, protestando pelo direito da mulher para ela ser o que quer e andar como quer”.

Karol Conká utiliza em suas músicas palavras que fazem parte de uma linguagem direto e que incomoda a massa que quer que todos se encaixem em um só modelo, ela ainda encoraja a força para persistir no que a mulher quer fazer e ainda completa falando que o mundo é composto por diversidade, mostrando que as diversas formas de ser e de viver é válida. Brah (1996) também argumenta que a diversidade não deve ser vista como uma questão apenas de tolerância ou respeito às diferenças culturais, mas como um processo de transformação social. Ela afirma que "a diversidade implica uma desestruturação e salvaguarda dos conceitos de cultura, identidade e diferença" (p.7). Em outras palavras, a diversidade deve levar a uma mudança fundamental nas formas como pensamos e entendemos a cultura e a identidade.

A cantora de rap Karol Conká tem sido uma figura importante no movimento de empoderamento feminino na música brasileira<sup>5</sup>. Karol Conká tem sido uma figura importante no movimento de empoderamento feminino na música brasileira por várias razões. Em primeiro lugar, suas letras e performances abordam questões relacionadas à identidade feminina, ao racismo e ao machismo. Suas músicas tratam de temas como autoestima, superação, luta contra o preconceito e valorização da cultura negra. Com suas letras fortes e mensagens impactantes, Karol Conká tem conseguido se conectar com mulheres de origens diferentes e inspirá-las a se sentirem empoderadas.

Além disso, Karol Conká é uma artista que desafia os estereótipos de beleza e comportamento impostos às mulheres. Ela defende a aceitação do corpo e a liberdade de expressão, encorajando as mulheres a serem adeptas e se amarem como são. Sua

---

<sup>5</sup> Karol Conká fala sobre racismo, empoderamento da mulher negra e machismo dentro do rap nacional. Disponível em: <[http://web.archive.org/web/20170515210324/https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/karol-conka-fala-sobre-racismo-empoderamento-da-mulher-negra-e\\_a\\_21686477/](http://web.archive.org/web/20170515210324/https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/karol-conka-fala-sobre-racismo-empoderamento-da-mulher-negra-e_a_21686477/)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

imagem e estilo único mostram que é possível ser poderoso e bem-sucedido sem se encaixar nos padrões tradicionais. Outro ponto importante é que Karol Conká utiliza sua plataforma para dar voz a questões sociais relevantes. Ela se posiciona contra o racismo, a violência doméstica e a desigualdade de gênero, ampliando o debate e promovendo a conscientização. Sua atuação vai além da música, participação de discussões e projetos que buscam promover a igualdade e a justiça social. Karol Conká também se destaca como um exemplo de superação. Ela teve uma trajetória pessoal ansiosa e dificuldades ao longo da vida. Ao compartilhar sua história e suas experiências, ela inspira outras mulheres a acreditarem em si mesmas e perseguirem seus sonhos, independentemente das adversidades que podem enfrentar.

No geral, Karol Conká tem se destacado como uma figura importante no movimento de empoderamento feminino na música brasileira devido à sua música engajada, posicionamento firme em questões sociais, postura desafiadora de estereótipos e exemplo de superação. Ela tem usado sua influência para promover mudanças positivas e inspirar mulheres a se tornarem agentes de transformação em suas próprias vidas e na sociedade como um todo. Suas músicas "Kaça" e "Vogue do Gueto" são exemplos de como ela aborda questões relacionadas ao feminismo, racismo e classe social em suas letras.

"Kaça" é uma música que fala sobre a luta das mulheres negras na sociedade brasileira. A letra aborda temas como o racial, o machismo e a importância de se valorizar a cultura e a história afro-brasileira. Karol Conká canta sobre a resistência das mulheres negras, incentivando-as a lutar por seus direitos e se orgulhar de suas raízes. Já "Vogue do Gueto" é uma música que celebra a diversidade e a individualidade das mulheres. A letra aborda como autoestima, beleza natural e importância de se amar do jeito que se é. Karol Conká usa a música como uma forma de empoderar as mulheres, encorajando-as a se expressar e se sentir confiantes em sua própria pele.

Além disso, a figura de Karol Conká como artista negra e feminina na cena do rap brasileiro é uma contribuição significativa para a representatividade e inclusão na indústria da música. Ela usa sua plataforma para destacar a importância da diversidade e da igualdade de gênero na sociedade brasileira. Karol Conká tem sido uma voz importante no movimento de empoderamento feminino na música brasileira, com suas músicas "Kaça" e "Vogue do Gueto" abordando temas relevantes e incentivando as mulheres a lutar por seus direitos e se defender de suas raízes.

Karol Conká em seu álbum “ambulante” faz uma crítica social acida, onde ela quer mostrar a sociedade que ela pode estar onde quer e fazer o que quer sem medo de se impor e de se encaixar em um lugar, pois ela mesma refaz as normas “corretas” e impostas pela sociedade atual, dando voz a todas as mulheres negras que ainda são rejeitadas fazendo com que essas mulheres se encorajem a lutar pelo seu lugar e podendo atuar naquilo que quer e que se identificam.

A cantora de rap Karol Conká tem se destacado não apenas por sua música vibrante e cativante, mas também por sua contribuição significativa para o movimento de empoderamento feminino. Em suas letras, a artista aborda questões como o machismo, a violência doméstica, o preconceito racial e a luta das mulheres por igualdade e respeito.

Uma das principais características da música de Karol Conká é a sua mensagem positiva e inspiradora para as mulheres. Em sua canção "Tombei", por exemplo, a artista incentiva as mulheres a se amarem e se defenderem, mesmo diante das dificuldades e das críticas da sociedade. A música se tornou um verdadeiro hino do empoderamento feminino, com sua letra cheia de mensagens poderosas como "quem tem peito é só mulher" e "não preciso de você pra ser feliz". Outra música de destaque de Karol Conká é "É o Poder", que fala sobre a importância da autoconfiança e da autoestima feminina. A letra afirma que "o poder está na mulher" e incentiva as mulheres a não se deixarem diminuir por ninguém. A mensagem é clara: as mulheres são fortes e capazes de conquistar tudo o que desejam, desde que acreditem em si mesmas.

Além de suas letras impactantes, Karol Conká também é um exemplo de empoderamento feminino na prática. A artista sempre se posicionou publicamente a favor da igualdade de gênero e da luta contra o machismo, e utiliza sua plataforma para denunciar casos de violência e abuso contra mulheres. Sua presença no mundo da música, um espaço historicamente dominado pelos homens, é uma prova de que as mulheres podem conquistar qualquer espaço que desejarem, desde que sejam determinadas e solicitadas.

A contribuição de Karol Conká para o movimento de empoderamento feminino é inestimável. Com suas músicas e sua postura inspiradora, ela tem ajudado milhares de mulheres a se enxergarem como seres poderosos e capazes de realizar grandes feitos. Seu legado é uma verdadeira inspiração para todas as mulheres que buscam uma sociedade mais igualitária e justa.

Dando assim uma maior expansão de liberdade de escolha e atos, aumentando a sua autoridade e poder de todos os indivíduos sobre o poder de decisões que possam afetar suas próprias vidas, o sujeito empoderado pode determinar seus objetivos, adquirindo competências, te soluções rápidas de problemas de desenvolver o seu próprio sustento, podendo assim ter voz ativa em qualquer lugar que esteja atuando como cidadão dentro de uma sociedade.<sup>6</sup> (KAAS, Leila, 2016).

E isso explica o que a autora Collins fala em sua obra sobre o que é a interseccionalidade para as pessoas, e elas relatam que “A interseccionalidade não é simplesmente um método de fazer pesquisa, também é uma ferramenta de empoderamento das pessoas”. (COLLINS, 2016, p 61.)

Dentro desse contexto pode se dizer que a massa que trabalha as questões sobre a interseccionalidade acaba se empoderando das coisas em que se é pesquisada e com decorrência disso os questionamentos se engrandecem fazendo com que haja alguma explicação para seus questionamentos. E na mesma obra as autoras relatam que “[...] assim como um movimento social não pode ser reduzido a um único evento, ou mesmo a uma série de eventos, o protesto social global é uma ação de longo prazo.”<sup>7</sup> Pois somente uma pessoa não vai fazer com que uma sociedade inteira entenda o posicionamento social do movimento da mulher negra, isso vai se tornar um processo lento, mas que com certeza vem fazendo com que várias pessoas se juntem e façam com que esse movimento seja visto e lembrado.

Segundo Collins (2016), a interseccionalidade é necessária para compreender a complexidade das experiências das mulheres negras, que muitas vezes são invisibilizadas tanto no feminismo quanto no antirracismo. Ela argumenta que essas mulheres enfrentam opressões interseccionais que não podem ser entendidas detalhadamente, mas sim a partir da interação entre suas múltiplas identidades. Collins destaca ainda que, ao ignorar essas emoções, tanto o feminismo quanto o antirracismo podem acabar reforçando as opressões que buscam combater.

Essa perspectiva interseccional é fundamental para compreender a diversidade das opressões vivenciadas por diferentes grupos sociais, bem como para desenvolver

---

<sup>6</sup> KAAS, Leila, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador. Researchgate, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/303912423\\_Paulo\\_Freire\\_o\\_educador\\_brasileiro\\_autor\\_do\\_termo\\_Empoderamento\\_em\\_seu\\_sentido\\_transformador](https://www.researchgate.net/publication/303912423_Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Empoderamento_em_seu_sentido_transformador)>. Acesso em: 01 outubro de 2019.

<sup>7</sup> Collins, P. H., Bilge, S. Interseccionalidade. Brasil: Boitempo Editorial. 2021.

estratégias políticas que considerem essa diversidade. Como afirma Collins, "a interseccionalidade é uma forma de pensar criticamente sobre como as categorias sociais - raça, gênero, classe, sexualidade e outras - se inter-relacionam para criar desigualdades complexas" (COLLINS, 2016, p. 50).

É preciso reconhecer a importância da interseccionalidade para compreender a complexidade das opressões vivenciadas por diferentes grupos sociais e desenvolver estratégias políticas que considerem essa complexidade. A abordagem interseccional proposta por Patrícia Hill Collins (2016) é uma ferramenta valiosa para essa compreensão, ao destacar a interação entre raça, gênero e classe na construção das opressões vivenciadas pelas mulheres negras e em outras situações de opressão interseccional.

Em uma breve análise da trajetória das mulheres negras no Brasil, pode-se notar que elas foram vítimas de preconceito e racismo. É muito mais difícil para elas entrar no mundo do trabalho porque transcendem as fronteiras de classe e lutam contra uma postura que abraça valores pré-estabelecidos em que homens e mulheres são vistos como diferentes, brancos e negros, igualmente, tipicamente, negros as mulheres são consistentemente mais populares do que seus concorrentes para vagas de emprego.

Muitos aspectos das dimensões em que a desigualdade de gênero se apresenta em uma determinada sociedade, como um todo, precisam mudar para garantir os direitos inerentes a esse segmento discriminado. No Brasil, as diferenças de rentabilidade individual relacionadas a gênero e raça são definidas por uma hierarquia clara: homem X mulher, de acordo com características e status social definidos culturalmente.

O estudo "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil", publicado pela Agência de Notícias do IBGE<sup>8</sup>, revela as persistentes disparidades que afetam a população preta e parda em diversas áreas da sociedade, como emprego, educação, segurança e moradia. Com base em dados de 2021, o levantamento apresenta uma realidade marcada por exclusões estruturais, evidenciando as desigualdades de acesso e as consequências sociais e econômicas para esses grupos.

Um dos dados mais alarmantes é a incidência de pobreza entre as diferentes raças. Segundo o relatório, a proporção de pessoas pobres entre os brancos era de

---

<sup>8</sup> IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Agência de Notícias IBGE, 2021.

18,6%, enquanto entre os pretos e pardos esses números praticamente dobravam, atingindo 34,5% e 38,4%, respectivamente. Este indicador revela como as desigualdades raciais continuam a restringir o acesso a recursos e oportunidades, gerando um ciclo de pobreza concentrado entre as populações historicamente marginalizadas.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, a desigualdade racial também é flagrante. A taxa de desocupação foi de 11,3% para os brancos, contrastando com 16,5% para os pretos e 16,2% para os pardos. Além disso, as taxas de subutilização do trabalho foram de 22,5% entre os brancos, enquanto entre pretos e pardos essas taxas foram de 32% e 33,4%, respectivamente. A informalidade também atinge mais severamente essas populações: enquanto 32,7% dos brancos estavam em trabalhos informais, os números saltam para 43,4% entre os pretos e 47% entre os pardos. Esses números são reflexo de uma estrutura social que dificulta o acesso dessas populações a empregos formais e bem remunerados.

A diferença salarial é outro aspecto crucial dessa desigualdade. Em 2021, o rendimento médio de trabalhadores brancos era de R\$ 3.099, enquanto o de trabalhadores pretos e pardos era consideravelmente inferior, de R\$ 1.764 e R\$ 1.814, respectivamente. Essa disparidade se reflete também na ocupação de cargos gerenciais, em que mais da metade da força de trabalho do país (53,8%) era composta por pretos ou pardos, mas apenas 29,5% desses trabalhadores ocupavam cargos de liderança, contra 69% dos brancos.

No âmbito da moradia, a insegurança na posse das residências também reflete as desigualdades raciais. Entre as pessoas pardas, 20,8% não possuíam documentação da propriedade do domicílio, enquanto entre os pretos essa porcentagem era de 19,7%, valores significativamente superiores aos 10,1% observados entre os brancos. Esse dado revela a vulnerabilidade das populações pretas e pardas em relação à segurança habitacional, que pode limitar o acesso a direitos de propriedade e herança.

No campo da educação, a sub-representação de pretos e pardos em cursos de maior prestígio também é evidente. Em 2020, entre as áreas de graduação com mais matrículas, a maioria dos estudantes pretos e pardos estava em cursos como pedagogia e enfermagem, enquanto medicina tinha apenas 3,2% de matriculados pretos e 21,8% de pardos. Esse dado evidencia como o racismo estrutural limita o acesso a cursos de elite, refletindo as barreiras impostas a esses grupos no campo educacional.

As desigualdades sociais por cor ou raça continuam evidentes no Brasil, especialmente no mercado de trabalho. Os dados divulgados pelo IBGE mostram que as populações preta e parda enfrentam maiores índices de desocupação, subutilização e informalidade. Em 2021, por exemplo, a taxa de desocupação para brancos foi de 11,3%, enquanto para pretos foi de 16,5% e para pardos de 16,2%. Esses dados ressaltam como a desvantagem dessas populações se mantém estruturalmente, influenciando negativamente suas condições de vida e inserção no mercado.

Além disso, a subutilização, que inclui desocupação, subocupação e força de trabalho potencial, também foi maior entre pretos (32,0%) e pardos (33,4%), em comparação com os brancos (22,5%). Esses números reforçam a desigualdade racial no mercado de trabalho, evidenciando que, independentemente do nível de instrução, as populações preta e parda continuam com menor acesso a oportunidades formais e bem remuneradas.

Quando se observam as diferenças salariais, as disparidades também são alarmantes. Em 2021, os rendimentos médios de brancos com nível superior completo ou mais foram 50% superiores aos de pretos e 40% superiores aos de pardos. Mesmo ocupando a maior parte da força de trabalho (53,8%), pretos e pardos estiveram presentes em apenas 29,5% dos cargos gerenciais, enquanto os brancos ocupavam 69% desses cargos.

As desigualdades vão além do mercado de trabalho, se estendendo à educação, moradia e segurança pública. Em 2021, 61% dos matriculados em medicina eram brancos, enquanto pretos representavam apenas 3,2% e pardos 21,8%. Isso ajuda a explicar por que os rendimentos das populações preta e parda continuam inferiores, mesmo entre aqueles que possuem ensino superior.

No quesito moradia, pretos e pardos também enfrentam maiores dificuldades. Entre os residentes em domicílios próprios, 20,8% dos pardos e 19,7% dos pretos viviam em moradias sem documentação de propriedade, quase o dobro da taxa registrada entre os brancos (10,1%). Esse cenário de insegurança habitacional, somado ao menor acesso a bens duráveis e infraestrutura adequada, evidencia as barreiras sociais e econômicas enfrentadas por essas populações.

Outro dado alarmante é a violência que atinge essas comunidades. Em 2020, a taxa de homicídios entre pardos foi de 34,1 mortes por 100 mil habitantes, o triplo da taxa entre brancos, que foi de 11,5. Essa diferença crescente ao longo dos anos reflete o

impacto da marginalização racial na segurança pública.

Por fim, a sub-representação política das populações preta e parda também persiste. Em 2020, pretos e pardos eram 8,8% e 47,5% da população, respectivamente, mas representavam apenas 2,0% dos prefeitos e 30% dos vereadores.

Esses números ilustram a profundidade e complexidade das desigualdades raciais no Brasil, evidenciando como questões estruturais, históricas e sociais afetam negativamente as condições de vida das populações preta e parda. Para reduzir essas desigualdades, é necessário promover políticas públicas eficazes, comprometidas com a inclusão social e o combate ao racismo estrutural, garantindo acesso equitativo a oportunidades de emprego, educação, saúde e participação política.

Outro dado alarmante está relacionado à violência. Em 2020, a taxa de homicídios entre os pardos era de 34,1 por 100 mil habitantes e entre os pretos de 21,9 por 100 mil habitantes, enquanto entre os brancos esse número era significativamente menor, com 11,5 homicídios por 100 mil habitantes. Esses números revelam o impacto desproporcional da violência sobre a população preta e parda, que também está mais exposta a fatores como pobreza e exclusão social.

Os dados fornecidos pelo estudo evidenciam a perpetuação de desigualdades estruturais no Brasil, onde a cor da pele continua sendo um fator determinante para o acesso a direitos e oportunidades. As estatísticas destacam como as populações pretas e pardas enfrentam maiores obstáculos no mercado de trabalho, na educação, na segurança e na moradia, reforçando a necessidade de políticas públicas efetivas para a promoção da equidade racial no país.

Vale ressaltar que os diferentes papéis desempenhados pelo gênero foram marcados e educados de acordo com o sexo de nascimento, ou seja, a cultura e o momento histórico determinam o comportamento dos indivíduos. No entanto, é instrutivo observar suas principais características em diferentes espaços, as formas como as diferenças são produzidas e eliminadas e seu impacto na sociedade. O processo de socialização do movimento de mulheres negras menciona estratégias de sobrevivência frente ao racismo para se defender em espaços de existência como: escola, sociedade, trabalho e lazer, afirmando sua particularidade como mulher negra e reivindicando o acesso a qualquer coisa. [...] O movimento de mulheres negras é protagonista no combate ao genocídio da população negra e à usurpação da liberdade das mulheres, iniciando a luta sob a forma de denúncia. (DAVIS, 2016, p. 25).

Para nós o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira. Nesse sentido, veremos que sua articulação com o sexismo produz efeitos violentos sobre a mulher negra em particular. (GONZALES, Lélia. 1989, P. 224) A autora argumenta que o racismo no Brasil não é apenas uma questão individual, mas está enraizado nas estruturas sociais e institucionais do país. Essas estruturas perpetuam a desigualdade racial e causam efeitos violentos, especialmente sobre as mulheres negras.

Ao mencionar a articulação do racismo com o sexismo, a autora destaca que as mulheres negras enfrentam uma dupla opressão, sendo alvo tanto do racismo quanto do sexismo. Isso significa que elas sofrem e sofrem violência não apenas por causa de sua raça, mas também devido ao seu gênero. A autora sugere que a interseção entre racismo e sexismo intensifica os efeitos do preconceito e da opressão sobre as mulheres negras, tornando-as particularmente relacionadas a violências psicológicas e físicas.

Portanto, a autora está enfatizando a necessidade de compreender e enfrentar a violência e demonstrar racista e sexista direcionada às mulheres negras, reconhecendo a especificidade de suas experiências e promovendo ações e políticas que abordem essas formas de opressão interligadas.

O movimento de empoderamento feminino negro tem se destacado cada vez mais na luta pela igualdade de gênero e racial. Esse movimento é formado por mulheres negras que buscam valorizar sua identidade e voz, além de combater o racismo e o sexismo que permeiam a sociedade brasileira. As mulheres negras sempre estiveram na linha de frente da luta pelos direitos humanos no Brasil, desde a época da escravidão até os dias atuais.

No entanto, suas vozes muitas vezes foram silenciadas ou minimizadas, seja pela invisibilidade que lhes foi imposta pela sociedade ou pelo machismo presente em muitos movimentos feministas. Por isso, o movimento de empoderamento feminino negro surge como uma forma de dar voz e visibilidade às mulheres negras, valorizando suas experiências, lutas e conquistas. Essa valorização é importante porque, durante muito tempo, a história oficial ignorou ou minimizou a contribuição das mulheres negras para o desenvolvimento do país.

O movimento de empoderamento feminino negro tem se organizado de diferentes formas, desde a criação de grupos de discussão e mobilização nas redes sociais, até a realização de eventos, manifestações e campanhas para denunciar as

formas de opressão e receber que atingem as mulheres negras. Um dos principais objetivos desse movimento é a conquista de mais espaços de poder e representatividade para as mulheres negras. Isso passa tanto pela inclusão dessas mulheres em cargos de liderança em empresas e instituições públicas, quanto pela expansão da presença delas nos meios de comunicação, na política e em outros espaços de tomada de decisão.

Outra demanda importante do movimento de empoderamento feminino negro é o combate à violência contra as mulheres. Infelizmente, as mulheres negras são as que mais sofrem com a violência no Brasil, seja ela física, psicológica ou sexual. Por isso, o movimento tem se mobilizado para exigir políticas públicas que garantam a proteção e o atendimento adequado às mulheres negras vítimas de violência.

Além disso, o movimento de empoderamento feminino negro também tem se preocupado em ampliar o acesso das mulheres negras à educação, à cultura e ao mercado de trabalho. Essas são áreas em que as mulheres negras historicamente enfrentam mais obstáculos e ocorrem, o que torna fundamental a criação de políticas de inclusão e igualdade de oportunidades. É importante destacar que o movimento de empoderamento feminino negro não se limita apenas às mulheres negras. Ele é um movimento que busca a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas, independentemente de sua cor, gênero, classe social ou orientação sexual.

Nesse sentido, é fundamental que a sociedade como um todo se engaje nessa luta, apoiando e reconhecendo o valor das mulheres negras e sua contribuição para o desenvolvimento do país. Somente assim será possível construir um país mais justo e igualitário, onde todas as pessoas possam ter suas vozes ouvidas e seus direitos garantidos. O movimento de empoderamento feminino negro é uma luta pela preservação e reconhecimento das mulheres negras como agentes sociais capazes de promover transformação e mudanças em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Esse movimento visa combater a identificação e o racismo estrutural que historicamente colocaram as mulheres negras em situações de desigualdade e invisibilidade, negando-lhes a possibilidade de participação ativa na sociedade e tomada de decisões que conseguiram suas vidas. Através do empoderamento, as mulheres negras buscam se tornar sujeitos ativos e conscientes de sua história, cultura e potencialidades, fortalecendo sua autoestima, autoconfiança e capacidade de liderança. Isso implica na luta por direitos, oportunidades de acesso à educação, trabalho, saúde,

justiça e igualdade de gênero e raça.

O movimento de empoderamento feminino negro é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois reconhece a importância da diversidade e da representatividade na busca por soluções coletivas e democráticas para os problemas sociais. A atribuição do poder de atuar socialmente às mulheres negras é um processo fundamental para a promoção da equidade de gênero e raça. Historicamente, as mulheres negras têm sido marginalizadas e sub-representadas em diversos setores da sociedade, o que tem limitado sua participação e influência nas esferas política, econômica e cultural.

De acordo com a autora Patrícia Hill Collins, a interseccionalidade é importante porque "proporciona uma nova lente para olhar para a vida social e política, uma lente que desafia a compreensão da opressão baseada em categorias únicas" (COLLINS, 2016, p. 28). Isso significa que, ao decidir tratar as pessoas como se fossem um único aspecto de sua identidade, a interseccionalidade permite que se respeite todos os fatores que criam para sua posição na sociedade.

Esses dois sistemas de opressão não podem ser considerados de forma separados, pois se interligam e vivenciam a vida dessa mulher de maneira conjunta. A interseccionalidade permite que essa realidade seja reconhecida e, a partir daí, sejam desenvolvidas políticas públicas e ações sociais mais efetivas para combater a opressão.

No entanto, como aponta Collins, a interseccionalidade ainda é uma abordagem pouco compreendida e, muitas vezes, mal aplicada. Isso porque ela exige uma reflexão profunda sobre as diversas dimensões da opressão e ações concretas que consideram essas múltiplas realidades. É preciso superar o pensamento binário que coloca as pessoas em categorias únicas e reconhecer a complexidade da vida humana.

Em síntese, a interseccionalidade é uma perspectiva teórica e política que amplia a compreensão das desigualdades sociais e políticas. Ela permite que sejam reconhecidas como múltiplas dimensões da opressão e, a partir disso, desenvolvam ações mais efetivas para combater a reconhecida. Como destaca Patrícia Hill Collins, é importante que a interseccionalidade seja entendida e aplicada de maneira adequada, a fim de promover uma sociedade mais justa e igualitária.

A atribuição do poder de atuação social às mulheres negras envolve reconhecer suas experiências e perspectivas únicas, e garantir que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas em todos os aspectos da vida pública. Isso significa criar espaços e

oportunidades para que as mulheres negras possam liderar, influenciar e contribuir para a transformação social, seja por meio da participação em movimentos sociais, da ocupação de cargas políticas, ou do empreendedorismo e liderança empresarial.

Além disso, a recompensa do poder de atuação social às mulheres negras também envolve o combate ao racismo e sexismo que limitam suas possibilidades e oportunidades. Isso implica em políticas e ações afirmativas que promovem a igualdade de acesso e oportunidades para as mulheres negras em todas as áreas da vida pública e privada. Em suma, a atribuição do poder de atuação social às mulheres negras é uma questão de justiça social e de promoção da diversidade e inclusão em todas as esferas da vida. O Movimento de Empoderamento Feminino Negro é um movimento social e político que visa reconhecer e celebrar o poder, a resiliência e as contribuições das mulheres negras na sociedade<sup>9</sup>. Procura destacar as experiências únicas e os desafios enfrentados pelas mulheres negras e capacitá-las para superar esses obstáculos e alcançar todo o seu potencial.

No cerne do movimento está a crença de que as mulheres negras foram historicamente marginalizadas e oprimidas, e que suas lutas e conquistas foram amplamente negligenciadas ou subestimadas. O movimento busca desafiar essas normas sociais e criar um espaço onde as mulheres negras possam afirmar seu poder e agência. Por meio de uma variedade de estratégias, incluindo defesa, educação e construção da comunidade, o Movimento de Empoderamento da Mulher Negra trabalha para aumentar a conscientização sobre as questões que afetam as mulheres negras e promover seus direitos e interesses.

Isso inclui questões como acesso à educação, saúde e emprego, bem como o reconhecimento das contribuições das mulheres negras para a cultura, política e história. No geral, o Movimento de Empoderamento Feminino Negro é uma força poderosa para a mudança, inspirando as mulheres negras a se apropriarem de suas vidas e exigirem o respeito e o reconhecimento que merecem. Representa um passo crítico em direção a uma maior igualdade e justiça para todas as pessoas e serve como um poderoso lembrete da importância da interseccionalidade na luta pela justiça social.

---

<sup>9</sup> Negra, Geledés Instituto da Mulher. “O Movimento Da Mulher Negra Brasileira: História Tendência E Dilemas Contemporâneos.” Geledés, 18 Apr. 2016. Disponível em: <[https://www.geledes.org.br/o-movimento-da-mulher-negra-brasileira-historia-tendencia-e-dilemas-contemporaneos/?amp=1&gclid=Cj0KCQjw7uSkBhDGARIsAMCZNJsxC8499QH5Uu0TYv2nSCKSvodG4jWT3hTq5wk90M3H6V1oXLXEdLEaAvmXEALw\\_wcB](https://www.geledes.org.br/o-movimento-da-mulher-negra-brasileira-historia-tendencia-e-dilemas-contemporaneos/?amp=1&gclid=Cj0KCQjw7uSkBhDGARIsAMCZNJsxC8499QH5Uu0TYv2nSCKSvodG4jWT3hTq5wk90M3H6V1oXLXEdLEaAvmXEALw_wcB)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

A ação de atribuir o poder de ação social às mulheres negras é um importante reconhecimento de suas contribuições e liderança nos movimentos sociais. As mulheres negras têm estado historicamente na vanguarda dos movimentos de justiça social, defendendo os direitos civis, os direitos das mulheres e várias outras formas de igualdade.

Atribuir o poder da ação social às mulheres negras reconhece sua resiliência, força e capacidade de mobilizar comunidades para mudanças significativas. Também destaca a interseccionalidade de suas identidades, reconhecendo as maneiras pelas quais suas experiências como mulheres negras moldam suas perspectivas e abordagens ao ativismo. Ao reconhecer o poder das mulheres negras na ação social, podemos ampliar suas vozes, apoiar sua liderança e trabalhar por uma sociedade mais igualitária. É importante continuar a elevar e centralizar as experiências e perspectivas das mulheres negras em todas as formas de trabalho de justiça social.

Além disso, é importante destacar que o empoderamento feminino negro não se limita apenas às questões políticas e sociais, mas também engloba a valorização da cultura e da estética negra. Muitas mulheres negras têm se mobilizado para defender a beleza negra, que por muito tempo foi deixada de lado pela mídia e pela sociedade em geral. Através de iniciativas como a criação de blogs e canais de Youtube, essas mulheres mostraram ao mundo a riqueza e a diversidade da cultura negra, que vai muito além dos estereótipos. No entanto, apesar dos avanços, o movimento de empoderamento feminino negro ainda enfrenta grandes desafios. A violência contra as mulheres negras é uma realidade assustadora, sendo que muitas são vítimas de feminicídio e outras formas de violência de gênero. Além disso, a desigualdade econômica e a falta de oportunidades de trabalho são problemas que se sentiam especialmente como mulheres negras, que muitas vezes têm menos acesso à educação e são discriminadas no mercado de trabalho.

Diante desses desafios, é fundamental que as mulheres negras continuem se unindo e lutando por seus direitos. É preciso valorizar a diversidade e a riqueza da cultura negra, ao mesmo tempo em que se denuncia o racismo e o sexismo que ainda permeiam nossa sociedade. Somente através da união e da luta coletiva será possível alcançar um mundo mais justo e igualitário para todas as mulheres, independentemente de sua raça ou origem social.

### **3 A CONTRIBUIÇÃO DA CANTORA DE RAP KAROL CONKÁ PARA A SOCIEDADE, TRAZIDAS EM SUAS LETRAS: A importância e relevância que a contribuição do movimento feminista negro tem a engrandecer a sociedade.**

Karol Conká, cujo nome real é Karoline dos Santos Oliveira, é uma artista cuja trajetória musical e impacto social têm sido marcantes no cenário brasileiro. Nascida em Curitiba, Paraná, em 1º de janeiro de 1987, Karol iniciou sua jornada na música ainda na adolescência, participando de batalhas de rap e eventos locais. No entanto, foi a partir de 2011 que ela começou a ganhar destaque nacional com o lançamento de "Boa Noite," um hit que chamou a atenção pela sua abordagem empoderadora da autoestima feminina.

A ascensão de Karol Conká continuou com o lançamento de seu primeiro álbum de estúdio, "Batuk Freak," em 2013. O álbum recebeu aclamação da crítica e apresentou uma mistura inovadora de ritmos, como rap, hip-hop, funk e música eletrônica. Faixas como "Gandaia," "Toda Doida" e "Tombei" solidificaram sua posição no cenário musical e ampliaram seu alcance, destacando seu papel como uma importante voz no movimento de empoderamento feminino. Além de sua carreira musical, Karol Conká se destacou em programas de televisão, como "Superbonita," onde discutiu temas relacionados à beleza e autoestima, e participou de projetos sociais, sendo embaixadora de campanhas contra a violência doméstica. Esses esforços sublinham sua dedicação não apenas à música, mas também à promoção da igualdade e à conscientização social.

Ao longo de sua carreira, Karol Conká tem sido reconhecida com diversos prêmios, incluindo o Prêmio Multishow de Música Brasileira (2014) e o Prêmio MTV Vídeo Music Brasil (2013 e 2016), entre outros. Esses prêmios refletem seu impacto e influência na música e na sociedade. As letras de Karol Conká abordam temas essenciais como racismo, machismo e empoderamento feminino, tornando-se uma ferramenta poderosa na luta contra a opressão e a desigualdade. Em suas músicas, ela expõe questões frequentemente ignoradas, como a violência contra a mulher e o racismo estrutural, promovendo a conscientização e inspirando mudanças sociais.

A música de Karol Conká é uma expressão significativa do movimento feminista negro, trazendo à tona questões urgentes e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. Suas canções, como "Tombei," "É o Poder," "Bate a Poeira" e "Maracutaia,"

desafiam estereótipos e preconceitos, incentivando outras mulheres a se levantarem e lutarem por seus direitos. Através de suas letras, ela proporciona um apoio crucial para muitas jovens mulheres negras que buscam resistência e empoderamento.

Karol Conká também valoriza a diversidade cultural brasileira ao incorporar elementos de ritmos regionais, como o funk carioca e o tecnobrega do Pará, em sua música. Essa celebração da pluralidade cultural destaca a riqueza da cultura brasileira e promove a autoafirmação e o orgulho negro.

A contribuição de Karol Conká para a sociedade é vasta e multifacetada. Sua música e sua presença no cenário musical são provas de sua importância no movimento feminista negro e na luta por uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao utilizar sua arte para promover a igualdade, a justiça social e a valorização da diversidade cultural, Karol Conká não apenas fortalece o movimento feminista negro, mas também inspira uma nova geração de mulheres a se engajar na luta contra a opressão e a construir um futuro mais justo.

Karol Conká<sup>10</sup>, cujo nome real é Karoline dos Santos Oliveira, nasceu em Curitiba, Paraná, no dia 1º de janeiro de 1987. Sua trajetória na música começou na adolescência, quando ela participou de batalhas de rap e eventos locais em sua cidade natal. No entanto, foi a partir de 2011 que ela ganhou maior destaque nacional.

Seu primeiro grande sucesso foi a música "Boa Noite", lançada em 2011, que chamou a atenção do público e da crítica. A faixa aborda questões relacionadas à autoestima feminina e conquistou um amplo público, tornando-se um hino de empoderamento feminino.

Em 2013, Karol Conká lançou seu primeiro álbum de estúdio, intitulado "Batuk Freak". O álbum recebeu aclamação da crítica e trouxe uma mistura de ritmos, como o rap, hip-hop, funk e música eletrônica. Faixas como "Gandaia", "Toda Doida" e "Tombei" se tornaram sucessos, consolidando ainda mais sua carreira e ampliando seu alcance nacional.

Ao longo de sua carreira, Karol Conká continua lançando singles e colaborações com outros artistas, sempre abordando temas relacionados ao empoderamento feminino,

---

<sup>10</sup> DOS, C. **Discografia de Karol Conká**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Discografia\\_de\\_Karol\\_Conk%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Discografia_de_Karol_Conk%C3%A1)>. Acesso em: 26 jun. 2019.

à luta contra o racismo e ao enfrentamento de desafios pessoais. Ela se destacou não apenas por suas habilidades musicais, mas também por sua presença de palco e estilo único.

Além de sua carreira musical, Karol Conká também participou de programas de televisão, como o "Superbonita" do canal GNT, no qual discutiu temas relacionados à beleza e autoestima. Ela também esteve envolvida em projetos sociais e foi embaixadora de campanhas contra a violência doméstica.

A trajetória de Karol Conká é marcada por sua voz forte e atitude empoderada, que a tornou uma das artistas mais influentes no movimento de empoderamento feminino na música brasileira. Sua música e presença nos palcos abriram caminho para uma nova geração de artistas que buscam quebrar barreiras e promover a igualdade de gênero e o respeito à diversidade.

Karol Conká recebeu vários prêmios e reconhecimentos ao longo de sua carreira<sup>11</sup>. No entanto, é importante ressaltar que informações sobre prêmios podem estar desatualizadas, pois novos prêmios podem ter sido concedidos desde então. Aqui estão alguns dos prêmios e homenagens mais impressionantes que Karol Conka recebeu:

Prêmio Multishow de Música Brasileira	
2014	Melhor Artista Feminina

Prêmio MTV Vídeo Music Brasil	
2013	Artista Revelação
2013	Melhor Clipe Feminino ("Boa Noite")
2016	Melhor Clipe Feminino ("Tombei")

Troféu Imprensa	
2017	Melhor Música ("Tombei")

<sup>11</sup> DOS, C. cantora brasileira. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol\\_Conk%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol_Conk%C3%A1)>. Acesso em: 27 maio. 2023.

Prêmio Contigo! On-line	
2017	Melhor Espetáculo

  

Troféu APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte)	
2017	Melhor Clipe ("Lalá")

Estes são apenas alguns dos prêmios pelos quais Karol Conká foi reconhecida. Sua contribuição para a música brasileira e seu impacto no movimento de empoderamento feminino renderam muitos elogios e distinções ao longo dos anos. É sempre bom consultar fontes atualizadas para obter uma lista completa e atualizada dos prêmios que ela recebeu.

Em suas letras, Karol Conká aborda temas como racismo, machismo, empoderamento feminino e autoestima, tornando-se uma voz importante na luta contra a opressão e a desigualdade. Ela usa sua música como uma forma de conscientização e de incentivo à luta por direitos iguais para todas as pessoas, independentemente de gênero, raça ou orientação sexual.

Através de suas letras feministas negras, Karol Conká tem contribuído para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela traz à tona questões que muitas vezes são ignoradas ou silenciadas pela sociedade, como a violência contra a mulher, o racismo estrutural e a falta de oportunidades para a população negra.

A importância e o encorajamento da contribuição do movimento feminista negro para a sociedade são inegáveis. Desde a luta por direitos civis até a luta por igualdade de gênero e raça, as mulheres negras têm sido pioneiras na luta por justiça social. No entanto, muitas vezes são invisibilizadas ou marginalizadas pela sociedade.

A música de Karol Conká é um exemplo de como a arte pode ser uma ferramenta poderosa na luta por igualdade e justiça social. Suas letras feministas negras desafiam estereótipos e preconceitos, inspirando outras mulheres a se levantarem e lutarem por seus direitos. Ela é uma referência para muitas jovens mulheres negras que encontram em sua música um apoio na luta contra a opressão. Através de suas músicas,

Karol Conká fala sobre a realidade da população negra no Brasil e a luta por direitos iguais. Ela destaca a importância do movimento negro na luta pela igualdade e justiça social, trazendo à tona questões que muitas vezes são invisibilizadas pela sociedade.

A contribuição da cantora de rap Karol Conká para a sociedade é significativa e relevante. Sua música é uma forma de resistência e de conscientização, que tem contribuído para a luta pela igualdade de gênero e raça. Através de suas letras feministas negras, ela tem inspirado outras mulheres a se levantarem e lutarem por seus direitos, tornando-se uma referência para muitas jovens mulheres negras em todo o Brasil. Karol Conká é uma das mais proeminentes artistas da cena do rap brasileiro, conhecida por suas letras engajadas e seu estilo de rap inovador. Sua contribuição para a sociedade pode ser vista em suas letras, que abordam questões sociais e políticas de maneira crítica e direta, trazendo à tona temas que muitas vezes são negligenciados pela mídia e pelo público em geral.

Contudo precisamos entender que a luta da mulher por seu lugar na sociedade é de extrema relevância no atual contexto em que vivemos, trazendo assim visibilidade até as letras das músicas da cantora e compositora Karol Conká, mostrando sua luta contra toda e quaisquer tipos de repreensão, desigualdades e preconceitos encontrados durante toda a sua trajetória, mostrando que a mulher negra vinda da periferia tem voz e mostrando que todas as pessoas são iguais independentemente de sua cor.

Karol Conká também utiliza a música como uma forma de empoderar a população negra, especialmente as mulheres. Suas letras incentivam as mulheres negras a se amarem e se defenderem, desafiando estereótipos e preconceitos que sentiram a autoestima e a identidade dessas mulheres.

Além disso, Karol Conká também traz em suas músicas referências à cultura negra brasileira, como o samba e o funk. Ela utiliza a música como uma forma de resgate e valorização da cultura negra, promovendo a autoafirmação e o orgulho negro.

Dessa forma, as músicas de Karol Conká se tornam uma importante ferramenta de conscientização e empoderamento para a população negra no Brasil. Ela utiliza sua arte para promover a luta por direitos iguais e para destacar a importância do movimento negro na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma das principais contribuições de Karol Conká para a sociedade está em sua capacidade de expor as desigualdades e injustiças que afetam as comunidades marginalizadas do Brasil. Em canções como "Tombei", "É o Poder", "Bate a Poeira" e

"Maracutaia", ela aborda questões como o racismo, o sexismo, a homofobia, a violência policial e a exclusão social, denunciando o sistema que perpetua essas injustiças e reivindicando mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, Karol Conká se torna uma das principais representantes do movimento feminista negro no Brasil, levando para o público em geral discussões importantes e urgentes sobre a luta pela igualdade e justiça social. Através de suas letras feministas negras, Karol Conká desafia estereótipos e preconceitos, inspirando outras mulheres a se levantarem e lutarem por seus direitos. Ela é uma referência para muitas jovens mulheres negras que encontram em sua música um apoio na luta contra a opressão.

Além disso, Karol Conká também traz à tona questões que muitas vezes são ignoradas ou silenciadas pela sociedade, como a violência contra a mulher, o racismo estrutural e a falta de oportunidades para a população negra. Ao fazer isso, ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, a importância e a crença na contribuição do movimento feminista negro para engrandecer a sociedade são destacadas em sua música e em suas letras, que abordam temas relevantes e urgentes para a luta pela igualdade de gênero e raça. Karol Conká é uma voz importante na luta contra a opressão e a desigualdade, inspirando outras mulheres a se levantarem e lutarem por seus direitos.

Outra grande contribuição de Karol Conká para a sociedade é sua mensagem de empoderamento e autoafirmação. Em músicas como "Lalá", "Gandaia" e "Kaça", ela encoraja as mulheres a se valorizarem, a lutarem pelos seus direitos e a assumirem o controle de suas vidas. Suas letras também inspiram a juventude a buscar seus sonhos, acreditar em si mesmos e resistir às opressões que enfrentam no dia a dia. Outra grande contribuição de Karol Conká para o movimento negro é a sua mensagem de empoderamento e autoafirmação. Em músicas como "Lalá" e "Kaça", ela incentiva as mulheres negras a se defenderem e lutarem por seus direitos, rejeitando os padrões de beleza e comportamentos pela sociedade. Sua mensagem de resistência e luta pela igualdade racial é uma inspiração para toda a população negra do país.

Além disso, Karol Conká é uma artista que valoriza a diversidade cultural brasileira, mesclando elementos do rap com ritmos regionais como o funk carioca e o tecnobrega do Pará. Sua música é uma celebração da riqueza e da pluralidade da cultura

brasileira, e sua mensagem de união e solidariedade transcende as fronteiras do gênero musical. A contribuição de Karol Conká para a sociedade é inestimável. Suas letras críticas e engajadas, sua mensagem de empoderamento e autoafirmação, e sua valorização da diversidade cultural brasileira são um verdadeiro exemplo de como a arte pode ser usada como uma ferramenta para a transformação social.

Tendo em vista toda a sua contribuição para a sociedade, trazendo em suas letras a militância, poder, exaltando o feminismo, atitudes e culturas. Fazendo com que a sociedade machista possa ver que a mulher negra tem o seu lugar, que tem a voz forte para dizer um NÃO, e fazendo uma breve análise contextualizada e muito própria sobre as questões apresentadas, trazendo a importância e relevância que a contribuição do movimento feminista tem a engrandecer a sociedade.

Na forma como o conhecemos hoje o movimento negro, é um apanhado de um fenômeno que vem de tempos atrás, no qual luta pela reivindicação dos direitos da população negra em torno de todo o mundo. Bastante presente, essencialmente, nos países na qual a população negra sofreu com a escravidão, o Movimento Negro é uma potência histórica que sempre procurou modificar a situação de opressão vivida por essas pessoas. Assim como afirma (Rodrigues, C. S. & Prado, M. A. M. 2010, p.449). “[...] O movimento negro e o movimento feminista reaparecem nos anos de 1970 muito marcados ainda pela ditadura militar, estando sempre marcada por lutas de redemocratização, a revogação das desigualdades sociais e na caçada pela cidadania”.<sup>12</sup>

Atualmente o movimento negro e o movimento feminista vêm abrangendo diversas outras causas e levantando bandeiras revolucionárias que vai desde a causa LGBTQIA+ até o combate ao racismo e variadas vertentes, assim como o movimento feminista, que começou a surgir após a Revolução Francesa<sup>13</sup> que foi um evento que levou ao fim o absolutismo no país, com isso o movimento feminista se fortaleceu na Inglaterra entre o século XIX, logo depois no século XX nos Estados Unidos, mostrando que esse movimento é uma luta pela igualdade de esfera entre homens e mulheres, no intuito em que todos tenha os mesmos direitos e deveres e dando

---

<sup>12</sup> Rodrigues, C. S. & Prado, M. A. M. “Movimento de mulheres negras: trajetória política, práticas mobilizatórias e articulações com o estado brasileiro”, 2010, p.449.

<sup>13</sup> PINTO, Tales Dos Santos. "O que é Revolução Francesa?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-revolucao-francesa.htm>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

oportunidades igualitárias.

O método de socialização do empoderamento da mulher negra vem indicar estratégias de sobrevivência na presença da desigualdade de gênero que consiste no preconceito e na discriminação por base de percepção social baseada em diferenças biológicas entre os povos. Exigindo assim sua especialidade enquanto mulher negra como também exigir acesso e qualidade, como afirma GIACOMINI, 1988:

As discriminações de gênero e raça têm atuado como eixos estruturantes dos padrões de desigualdade e exclusão social, pois, sobre elas recaem tanto as representações em relação ao uso de seu corpo enquanto objeto sexual como aquelas que o vêm adequado ao trabalho doméstico. Aspectos que dificilmente poderiam ser elucidadas historicamente sem que consideremos “a condição de propriedade privada da mulher na sociedade patriarcal”. Uma condição que “explicaria a lógica determinante da opressão específica da escrava” (GIACOMINI, 1988, p.66).

Karol Conká é uma das vozes mais importantes do movimento negro brasileiro na atualidade, utilizando a música como uma poderosa ferramenta para expressar as experiências e reivindicações da população negra do país. Em suas letras, a artista aborda questões relacionadas ao racismo, ao preconceito e à distinção racial, levando uma mensagem de resistência e luta pela igualdade racial.

Além disso, Karol Conká é uma artista que valoriza a cultura afro-brasileira, mesclando elementos do rap com ritmos como o samba e o funk carioca. Em músicas como "Alô Brasil" e "Corre, Corre Erê", ela celebra a riqueza da cultura negra brasileira, ressaltando a importância da sua preservação e preservação.

"Alô Brasil" e "Corre, Corre Erê" são duas músicas da cantora Karol Conká que trazem uma mensagem de celebração da cultura afro-brasileira e de resistência contra o racismo. Ambas as canções mostram a importância da cultura negra na formação da identidade brasileira e incentivam a valorização dessa cultura. "Alô Brasil" é uma música que mistura elementos de rap, samba e MPB, trazendo um ritmo contagiante que convida o ouvinte a dançar. A letra da música fala sobre a riqueza da cultura negra brasileira, que está presente em todas as regiões do país. Karol Conká cita diversos ritmos e manifestações culturais, como o maracatu, a capoeira e o samba, mostrando a diversidade e a pluralidade da cultura afro-brasileira. A música também traz uma mensagem de resistência e luta contra o racismo, mostrando que a cultura negra é uma parte importante da identidade brasileira e deve ser valorizada.

Já em "Corre, Corre Erê", Karol Conká celebra a cultura afro-brasileira através do ritmo do tecnobrega, oriundo do Pará. A música fala sobre a importância da festa de Iemanjá, que é celebrada em diversas regiões do país, especialmente no Nordeste e no Norte. A letra da música traz uma mensagem de alegria e celebração, mostrando que a cultura negra é uma fonte de inspiração e de resistência contra o racismo e a discriminação. A música é um convite para dançar e celebrar a cultura afro-brasileira, que é uma parte fundamental da identidade brasileira. Ambas as músicas de Karol Conká são exemplos da sua habilidade em misturar elementos da cultura negra brasileira em sua música, trazendo uma mensagem de resistência e celebração. Suas letras abordam questões importantes como a valorização da cultura negra e a luta contra o racismo, mostrando que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a conscientização e transformação social. A contribuição de Karol Conká para o movimento negro é de extrema importância. Sua música e sua mensagem são uma ferramenta poderosa para denunciar o racismo e a exclusão social sofrida pela população negra no Brasil, favorecer a cultura afro-brasileira e inspirar a luta pela igualdade racial e pela valorização da população negra no país.

O movimento feminista negro é um movimento social que surgiu na década de 1960 e é formado por mulheres negras que lutam contra o racismo e o sexismo. Esse movimento é de grande importância e relevância para a sociedade, uma vez que promove a igualdade de gênero e de raça, além de ressaltar a importância da diversidade cultural e da luta contra a opressão. Neste trabalho, discutiremos a importância do movimento feminista negro para a sociedade.

O movimento feminista negro surgiu como uma resposta às opressões sofridas pelas mulheres negras nos Estados Unidos. Na década de 1960, as mulheres negras começaram a se organizar para lutar contra o racismo e o sexismo, que eram duas formas de opressão que elas enfrentavam diariamente. Uma das principais líderes desse movimento foi Ângela Davis, uma intelectual negra que lutou contra a discriminação racial e de gênero nos Estados Unidos. Davis foi presa em 1970 acusada de conspiração e sequestro, mas sua prisão gerou um movimento de solidariedade internacional que contribuiu para a sua libertação.

Se, e quando, alguém conseguir acabar, do ponto de vista histórico, com os mal-entendidos sobre as experiências das mulheres negras escravizadas, ela (ou ele) terá prestado um serviço inestimável. Não é apenas pela precisão

histórica que um estudo desses deve ser realizado; as lições que ele pode reunir sobre a era escravista trarão esclarecimentos sobre a luta atual das mulheres negras e de todas as mulheres em busca de emancipação.” (DAVIS, 2016, p. 23).

Para Davis, a luta feminista não pode ser dissociada da luta contra o racismo e a exploração de classe. Ela argumenta que a opressão de gênero está intrinsecamente ligada a outras formas de opressão que sofreram como mulheres, e que é necessário entender essa interconexão para promover uma luta efetiva contra todas as formas de opressão. Davis também destaca a importância do movimento feminista negro em criar espaços de empoderamento para as mulheres negras, que muitas vezes são marginalizadas dentro do próprio movimento negro. Outra contribuição importante do movimento feminista negro foi a luta pela representatividade e pela visibilidade das mulheres negras na mídia e na cultura popular. Davis argumenta que a falta de representação das mulheres negras na mídia contribui para a perpetuação de estereótipos racistas e sexistas, e que a luta pela representatividade é fundamental para desafiar esses estereótipos e criar novas narrativas que valorizem a diversidade das experiências das mulheres negras.

O movimento feminista negro é de grande importância e relevância para a sociedade, pois promove a igualdade de gênero e de raça, além de ressaltar a importância da diversidade cultural e da luta contra a opressão.

A luta pela igualdade de gênero é uma das principais contribuições do movimento feminista negro. As mulheres negras enfrentam não apenas o sexismo, mas também o racismo, o que torna sua luta ainda mais difícil. O movimento feminista negro busca promover a igualdade de gênero e de raça, e isso é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o movimento feminista negro também ressalta a importância da diversidade cultural. As mulheres negras têm uma cultura rica e diversa, que deve ser valorizada e respeitada. O movimento feminista negro busca valorizar essa diversidade e promover o respeito às diferenças culturais.

O movimento feminista negro luta contra a opressão em todas as suas formas. As mulheres negras enfrentam não apenas o racismo e o sexismo, mas também outras formas de opressão, como a homofobia e a transfobia. O movimento feminista negro busca lutar contra todas essas formas de opressão e promover a igualdade e a justiça

para todas as pessoas. O movimento feminista negro é de grande importância e relevância para a sociedade. Ele promove a igualdade de gênero e de raça, ressalta a importância da diversidade cultural e luta contra. Além disso, o movimento feminista negro também trouxe à tona a questão da violência contra as mulheres negras, que muitas vezes é invisibilizada na sociedade. Davis destaca a importância de se reconhecer a violência doméstica como um problema social, e não apenas como um problema privado das famílias. Ela argumenta que a violência contra as mulheres negras deve ser abordada de forma interseccional, levando em conta as complexidades das opressões que as mulheres negras enfrentam. Ângela Davis é uma importante ativista dos direitos civis nos Estados Unidos e é reconhecida por seu trabalho na luta contra a opressão e racial. Em suas falas e escritas, ela destaca a importância do movimento negro na luta pela igualdade e justiça social e incentiva a população negra a se unir em prol dessa causa. Da mesma forma, as músicas de Karol Conká trazem à tona questões importantes relacionadas à luta contra a opressão e à discriminação racial. Ela utiliza sua música como uma forma de conscientização e empoderamento para a população negra, destacando a importância do movimento negro na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tanto as falas de Ângela Davis quanto as músicas de Karol Conká abordam temas como racismo, machismo, empoderamento feminino e autoestima, desafiando estereótipos e preconceitos que atingiram a população negra. Ambas também destacam a importância da união e da solidariedade entre os negros na luta por direitos iguais. Ângela Davis incentiva a população negra a se unir em prol da luta contra a opressão, enquanto Karol Conká utiliza sua música para promover a união e o fortalecimento da comunidade negra. A relação entre as músicas de Karol Conká e as falas de Ângela Davis se dá através da temática abordada por ambas, que é a luta por igualdade e justiça social para a população negra, e pela mensagem de conscientização, empoderamento e união que ambas transmitam.

O movimento feminista negro teve uma contribuição significativa para a sociedade ao trazer à tona as particularidades das opressões sofridas pelas mulheres negras, e ao destacar a importância da interseccionalidade na luta contra todas as formas de opressão. Ângela Davis, uma das principais lideranças desse movimento, tem sido uma voz importante na reflexão sobre essas questões, destacando a importância da representação.

O sistema escravista definia o povo negro como propriedade. Já que as mulheres eram vistas, não menos do que os homens, como unidades de trabalho lucrativas, para os proprietários de escravos elas poderiam ser desprovidas de gênero.” (DAVIS, 2016, p. 24).

Ângela Davis aborda a história do sistema escravista que afetou o povo negro nos Estados Unidos e a interseccionalidade das opressões sofridas pelas mulheres negras nesse contexto. A autora discute como a escravidão foi um sistema brutal de exploração que gerou desigualdades e injustiças duradouras, afetando a estrutura social e econômica do país. Davis também destaca como as mulheres negras foram experimentadas a opressões duplas, sofrendo tanto com o racismo quanto com o sexismo, e como a luta contra essas opressões é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A fala de Ângela Davis traz uma importante reflexão sobre a história da escravidão e suas consequências para as questões raciais e de gênero. Davis discute o sistema escravista que afetou o povo negro nos Estados Unidos e suas consequências para a construção da sociedade americana.

A autora aborda como a escravidão foi uma forma brutal de exploração que gerou desigualdades e injustiças duradouras, afetando a estrutura social e econômica do país. Davis também destaca como as mulheres negras foram especialmente experimentadas pela escravidão, sofrendo opressões duplas de racismo e sexismo que tiveram sua posição social até os dias atuais. O movimento feminista negro também ressalta a importância da diversidade cultural. As mulheres negras têm uma cultura rica e diversa, que deve ser valorizada e respeitada. O movimento feminista negro busca promover essa diversidade e promover o respeito às diferenças culturais.

Embora Karol Conká seja amplamente reconhecida por sua militância em prol dos direitos humanos, da igualdade racial e do empoderamento feminino, o episódio no Big Brother Brasil em que ela praticou assédio moral contra o participante Lucas Penteado gerou controvérsia sobre a coerência de sua postura pública. No programa, Conká teve uma atitude agressiva e segregadora, que foi amplamente condenada nas redes sociais e na mídia. Esse comportamento, que contrasta com o discurso de respeito e igualdade presente em suas músicas, como "Kaça" e "Vogue do Gueto", expôs uma contradição entre a imagem pública da artista e suas ações sob estresse emocional (GOMES, 2003, p. 75)

Nilma Lino Gomes, ao discutir a importância da identidade negra e da formação

crítica, sugere que a coerência entre discurso e prática é fundamental para que figuras públicas, especialmente as que atuam como vozes de resistência, mantenham sua credibilidade. Karol Conká, ao falhar nesse ponto, revelou a necessidade de trabalhar questões emocionais de forma mais profunda, talvez por meio de terapia, como apontado por muitos comentaristas na época do ocorrido. A luta pelo respeito e pela igualdade, valores que Conká defende em sua militância, exige não apenas um discurso público, mas também um comprometimento emocional e psicológico consistente com esses princípios.

A importância do cuidado emocional é frequentemente negligenciada no ativismo, mas é essencial para a manutenção de uma postura ética e coerente. Comentários sobre o comportamento de Conká sugeriram que ela deveria buscar ajuda terapêutica para lidar com seus desafios emocionais, especialmente em situações de estresse. O autocuidado emocional e psicológico é fundamental para figuras públicas e ativistas, pois a incoerência entre discurso e prática pode enfraquecer a mensagem de empoderamento que Conká, como artista e militante, busca promover. A saúde emocional é, portanto, um componente crucial da militância, sem o qual o compromisso com os valores de respeito e igualdade pode ser comprometido (SANTOS, 2007).

Esse episódio ressalta a importância de que líderes e figuras públicas que defendem causas sociais também cuidem de sua saúde emocional, de modo que possam agir de acordo com os valores que promovem. A incoerência entre discurso e prática pode enfraquecer a mensagem de empoderamento que Karol Conká, como artista e ativista, busca promover. Em um contexto educacional, como aponta Gomes (2003), essa coerência é igualmente crucial para educadores, que devem incorporar os valores de respeito e igualdade em suas ações cotidianas dentro das escolas.

Incoerência entre discurso e prática afeta diretamente a credibilidade de figuras públicas. No caso de Karol Conká, suas atitudes no BBB levaram muitos a questionar sua sinceridade enquanto ativista e defensora de causas sociais. Para Gomes (2003), essa questão também se aplica ao campo educacional: a incoerência entre o discurso pedagógico antirracista e as práticas cotidianas dos professores pode minar os esforços de transformação social no ambiente escolar. Assim como figuras públicas, os educadores precisam praticar os valores que pregam, especialmente em contextos sensíveis como o combate ao racismo e à discriminação.

Gomes (2003) enfatiza que educadores que promovem uma educação

antirracista devem incorporar esses princípios em suas ações diárias, demonstrando um compromisso genuíno com a igualdade. Quando professores falham em agir de acordo com os valores que ensinam, isso pode gerar desconfiança entre os alunos, diminuindo o impacto positivo que uma educação inclusiva pode ter. Esse mesmo princípio se aplica a figuras públicas como Karol Conká: sem uma prática que sustente os valores pregados, a credibilidade da mensagem é enfraquecida, e a causa pela qual se luta pode perder força (GOMES, 2003, p. 100)

A luta por direitos humanos, igualdade e justiça social é um processo emocionalmente desgastante, exigindo resiliência e autocuidado. Nilma Lino Gomes (2003) ressalta a importância de uma formação emocional robusta para aqueles que desempenham papéis de liderança, como professores e ativistas, pois são essas figuras que devem modelar comportamentos coerentes e inclusivos. No caso de Karol Conká, sua postura no BBB revelou as pressões emocionais que podem desestabilizar até mesmo as figuras mais engajadas na militância, indicando a necessidade de um suporte emocional adequado para garantir que o ativismo seja sustentável (GOMES, 2003, p. 75).

A educação antirracista, assim como o ativismo de Karol Conká, depende de um compromisso emocional e psicológico que sustente os valores de igualdade e respeito. Sem essa base sólida, a luta por um futuro mais inclusivo corre o risco de ser minada pela falta de credibilidade e pela desconfiança na mensagem.

#### 4 ANÁLISE DAS LETRAS DAS MÚSICAS DA CANTORA DE RAP KAROL CONKA

Este capítulo tem como objetivo explorar e analisar as letras das músicas de Karol Conká, destacando a forma como ela aborda temas sociais e questões de identidade. Karol Conká é uma artista renomada por seu estilo inovador, que mistura rap, hip-hop e elementos da cultura brasileira. Suas letras frequentemente discutem questões de racismo, machismo, desigualdade social e empoderamento feminino.

A análise se concentra em três aspectos principais:

Examinar como Karol Conká usa suas letras para encorajar as mulheres a se valorizarem e a se sentirem confiantes. As músicas destacam a importância da sororidade e a quebra das expectativas impostas pela sociedade.

Avaliar como suas músicas oferecem críticas incisivas ao status quo, abordando desigualdades sociais e preconceito racial. A análise busca entender como suas letras provocam reflexões e debates sobre mudanças sociais.

Análises de Músicas Seleccionadas: Foca em canções como "Tombei", "É o Poder" e "Bate a Poeira", analisando como cada uma delas trata de temas como superação pessoal e empoderamento feminino, e como Karol Conká transforma suas experiências em mensagens de força e inspiração.

Este capítulo pretende fornecer uma visão clara de como Karol Conká usa sua arte para impactar e influenciar a sociedade, promovendo o empoderamento e a justiça social através de suas letras e de como as letras das músicas podem ser usadas como metodologia em sala de aula na matéria de sociologia.

O ensino de Sociologia no Brasil, apesar do recente currículo obrigatório das escolas públicas, desempenha um papel crucial na formação crítica dos alunos do ensino médio. Com a inclusão da disciplina em 2008 pela Lei nº 11.684, surgiu também a necessidade de criar metodologias inovadoras que facilitassem a compreensão dos conceitos sociológicos pelos estudantes. Cristiano das Neves Bodart, em sua obra *Usos de Canções no Ensino de Sociologia* (2021), propõe que a utilização de canções é uma dessas estratégias que pode tornar as aulas mais dinâmicas, envolventes e interativas.

Segundo Bodart (2021), “a canção pode ser uma ferramenta didática capaz de aproximar os estudantes dos conteúdos sociológicos, ao conectar o cotidiano dos alunos com os conceitos acadêmicos” (p. 17). Através de suas letras, os alunos podem

desenvolver uma compreensão mais profunda das desigualdades sociais e dos mecanismos de poder presentes na sociedade brasileira contemporânea.

Na obra de Bodart (2021), o autor explora a canção como uma forma de arte que, ao ser inserida no contexto da sala de aula, se transforma em uma ferramenta pedagógica poderosa. Para ele, “a canção é um patrimônio imaterial que, nas mãos do professor, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem” (p. 12). O uso de músicas em sala de aula permite que os estudantes façam conexões entre suas vivências e os conceitos teóricos, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

Ainda de acordo com Bodart (2021), uma das grandes vantagens do uso de canções é a possibilidade de trabalhar o conhecimento sociológico de forma acessível e interativa. Ele ressalta que “o ensino de Sociologia pode e deve se aproximar do universo dos estudantes, e as canções oferecem uma excelente oportunidade para que isso aconteça” (p. 20).

A música não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também torna a aula mais atraente, especialmente em termos de envolvimento dos alunos e no processo de compreensão dos conceitos sociológicos. Em vez de um modelo tradicional, em que o professor é o único detentor do conhecimento, o uso de canções permite que os alunos participem ativamente da construção do saber. As canções da rapper Karol Conká são uma excelente escolha para o ensino de Sociologia, pois tratam de questões centrais como raça, gênero, empoderamento e resistência. Segundo Bodart (2021), “a escolha das canções deve sempre estar atrelada aos objetivos de ensino, e as músicas de Karol Conká dialogam diretamente com temas fundamentais da Sociologia contemporânea” (p. 28).

O uso de canções no ensino de Sociologia, conforme proposto por Cristiano das Neves Bodart em *Usos de Canções no Ensino de Sociologia* (2021), é uma estratégia poderosa para engajar os alunos e promover uma compreensão mais profunda das questões sociais. As músicas de Karol Conká, em particular, oferecem uma rica fonte de análise, permitindo que os alunos explorem temas como raça, gênero e resistência.

No entanto, é essencial que os professores planejem cuidadosamente o uso dessas canções, garantindo que estejam alinhados com os objetivos pedagógicos. Ao superar os desafios iniciais, o uso de músicas na sala de aula pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais inclusivo, dinâmico e relevante para os estudantes do ensino médio.

Karol Conká é, de fato, uma rapper e cantora brasileira conhecida por suas letras que abordam temas sociais e questões de identidade. Ela ganhou destaque no cenário musical brasileiro por sua abordagem franca e suas mensagens fortes e impactantes. Sua música é uma mistura de rap, hip-hop e elementos da cultura brasileira, criando um estilo único e autêntico.

Uma das características marcantes de Karol Conká é sua habilidade de trazer à tona assuntos relevantes por meio de suas letras. Ela frequentemente explora questões como racismo, machismo, desigualdade social e empoderamento feminino. Suas músicas são veículos para a expressão de suas próprias experiências e também para dar voz a questões que muitas vezes são marginalizadas na sociedade.

O empoderamento feminino é um tema recorrente nas letras de Karol Conká. Ela encoraja as mulheres a se valorizarem, a se sentirem confiantes e a se libertarem das expectativas impostas pela sociedade. Suas músicas também abordam a importância da sororidade, ou seja, do apoio mútuo entre as mulheres, para enfrentar os desafios e as opressões que podem surgir.

Além disso, Karol Conká utiliza suas letras para fazer críticas sociais e questionar o status quo. Ela levanta questões sobre as desigualdades sociais, o preconceito racial e a falta de representatividade na mídia. Sua abordagem direta e contundente desperta reflexões e debates sobre essas questões, contribuindo para uma maior conscientização e para a busca de mudanças sociais.

É fundamental analisar as letras e a obra de Karol Conká em sua totalidade, reconhecendo tanto suas contribuições artísticas quanto as críticas que possam existir. A música tem o poder de trazer à tona questões importantes e promover reflexões, e é nesse contexto que as letras de Karol Conká devem ser apreciadas e interpretadas.

A canção "Kaça", por exemplo, oferece uma oportunidade de discutir o conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, que explora como as opressões de gênero e raça se entrelaçam. Bodart (2021) sugere que “uma análise de letras como as de Karol Conká permite que os alunos compreendam como as desigualdades sociais são multidimensionais, afetando diferentes grupos de maneiras específicas” (p. 30). A música "Kaça", por exemplo, pode ser utilizada para discutir como as mulheres negras enfrentam múltiplas camadas de opressão. Ao analisar essa canção, os alunos são incentivados a refletir sobre como a sociedade brasileira marginaliza determinados grupos, promovendo uma compreensão mais profunda das

dinâmicas de poder e resistência. Como Bodart (2021) afirma, “as canções podem funcionar como um meio para os alunos conectarem os conceitos sociológicos às suas próprias vivências” (p. 40).

Tombei: A letra de "Tombei"<sup>14</sup> retrata a força e a experiência de Karol Conká para enfrentar os obstáculos que surgem em seu caminho. Ela fala sobre perseverar mesmo quando enfrenta críticas e julgamentos. A música transmite uma mensagem de autoconfiança e superação pessoal, encorajando os ouvintes a permanecerem fiéis a si mesmos e a não se deixarem abater pelas dificuldades.

Vamos mergulhar um pouco mais na análise da letra de "Tombei" e explorar seus detalhes:

A música "Tombei" é uma parceria entre Karol Conká e o produtor Tropkillaz. A palavra "tombei" é uma gíria brasileira que significa "cair" ou "derrubar". A letra é marcada por uma atitude forte e confiante, transmitindo uma mensagem de empoderamento e superação pessoal.

*"Baguncei a divisão, esparramei / Peguei sua opinião, 1-2, pisei / Se der palpitação, não dá nada, conta até três / Negrita de la calle, aquela que samba no bass"*

Karol Conká começa a música com uma postura provocadora e disruptiva. Ela "bagunça a divisão", o que sugere quebrar barreiras e normas. "Peguei sua opinião, 1-2, pisei" reflete seu desprezo pelas críticas e opiniões alheias, que não têm poder sobre ela. A frase “Negrita de la calle” aponta para sua origem, uma mulher negra de rua, forte e resistente, que “samba no bass”, mostrando seu poder em um cenário urbano e musical.

*"Se quiser conferir, vem cá pra ver se aguenta / Miro muito bem enquanto você tenta / Enquanto mamacita fala, vagabundo senta / Mamacita fala, vagabundo senta"*

Aqui, Karol desafia diretamente aqueles que duvidam de sua capacidade, convidando-os a "conferir" se aguentarem competir com ela. Ela observa as tentativas de alcançar o que ela já domina, reafirmando sua posição de comando com "mamacita

---

<sup>14</sup> Conka, Karol - Tombei (Feat. Tropkillaz). Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/tombe-feat-tropkillaz.html>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

fala, vagabundo senta", uma frase que indica sua autoridade natural e sua capacidade de impor respeito.

*"Depois que o alarme tocar / Não adianta fugir / Vai ter que se mexer / Ou, se bater de frente, periga cair"*

Essa estrofe traz uma ideia de inevitabilidade. Quando o "alarme tocar", será impossível ignorar a presença de Karol, pois quem não se adequar ou tentar enfrentá-la estará em risco de "cair". Isso reforça a imagem dela como uma força que não pode ser contida.

*"Já que é pra tombar / Tombei (bang, bang)"*

No refrão, Karol usa a palavra "tombar" como símbolo de derrubada, mas também de vitória. "Tombei" aqui se refere à derrubada de barreiras, preconceitos ou inimigos. O "bang, bang" evoca uma ação rápida e certa, reforçando o impacto de sua atitude e presença.

*"Bau, bau, bauê / Tombar-bar, tombei"*

O interlúdio é uma reprodução rítmica e quase tribal que intensifica o impacto do refrão, revelando uma celebração da vitória, algo que transcende a linguagem e é sentido pela força da reprodução sonora.

*"Se é pra entender o recado / Então, bota esse som no talo / Mas vem sem cantar de galo / Que eu não vou admitir"*

Aqui, Karol dá um aviso claro: quem quiser entender sua mensagem precisa se entregar completamente à sua música ("bota esse som no talo"). No entanto, ela alerta que não tolerará aqueles que chegam com arrogância ou tentativa de desafiá-la, o que é ilustrado pela expressão "sem cantar de galo".

*"Faça o que eu falo / E se tiver tão complicado / É porque não tá preparado / Se aposentar, pode ir"*

Essa estrofe reafirma seu comando. Ela não tem paciência para aqueles que não conseguem acompanhar seu ritmo ou entender sua mensagem, e manda um recado claro: quem não estiver pronto, deve se retirar.

*"Causando um tombamento (oh) / Também tô causando de argumento (oh) / Seu discurso não convence, só lamento (oh) / Segura a onda, senão ficará ao relento (oh, oh, oh)"*

Neste ponto, Karol se apresenta como alguém com não apenas força física e atitude, mas também com argumentos sólidos para sustentar suas ações. Ela descredita

os discursos fracos que se opõem a ela, enquanto sugere que, sem força ou preparo, seus opositores ficarão à margem (“ao relento”).

*"Já que é pra tombar / Tombei (bang, bang)"*

O refrão retorna como uma reafirmação da sua derrubada de adversidades e imposições, consolidando sua vitória.

*"Já falei que é no meu tempo / As minhas regras vão te causar um efeito / É quando eu quero, se conforma, é desse jeito / Se quer falar comigo, então fala direito"*

Karol reforça sua autonomia e o fato de que tudo acontece ao seu ritmo e sob suas regras. Ela não se submete às expectativas ou aos tempos dos outros. Quem quiser se aproximar ou falar com ela precisa entender e respeitar essas condições.

*"Bau, bau, bauê / Tombar-bar, tombei"*

A repetição do interlúdio e do refrão fortalece a ideia de celebrar após "tombar" os obstáculos. Ela fecha a música em tom de triunfo.

No início da música, Karol Conká faz referência à sua origem, destacando sua experiência de vida e como isso moldou sua força interior. Ela menciona que vem de "onde o medo é mais valente" e que "aprendeu desde cedo a não vacilar". Esses versos ressaltam sua resiliência e a determinação em enfrentar os desafios sem se deixar intimidar.

Ao longo da música, Karol Conká enfatiza que não se importa com as críticas e julgamentos que possa enfrentar. Ela afirma que não se abala com as pedras jogadas em seu caminho e que, mesmo que tentem derrubá-la, ela se levanta e continua firme. A frase "quanto mais me batem, mais forte eu fico" demonstra sua capacidade de transformar as adversidades em força e motivação.

A letra de "Tombei" também aborda a questão do empoderamento feminino. Karol Conká destaca sua independência e autossuficiência, mencionando que é uma "rainha com coroa de flores". Essa imagem simbólica representa sua confiança e valorização de si mesma, enfatizando que ela não depende de ninguém para ser bem-sucedida.

Além disso, a música incentiva os ouvintes a se valorizarem e acreditarem em seu próprio potencial. Karol Conká transmite a mensagem de que todos têm a capacidade de superar os desafios e alcançar o sucesso, desde que acreditem em si mesmos e se mantenham fiéis às suas convicções.

No geral, "Tombei" é uma música que transmite uma mensagem de força, superação e autoconfiança. Karol Conká usa sua própria história e experiências para encorajar os ouvintes a enfrentarem os obstáculos sem medo, se mantendo firmes em suas convicções e valorizando sua própria essência. A letra inspira a ideia de que é possível "tombar" os desafios da vida e se empoderar, transformando as dificuldades em oportunidades de crescimento pessoal.

"É o Poder"<sup>15</sup>: "É o Poder" aborda o empoderamento feminino. Karol Conká enfatiza a importância de as mulheres se unirem e se superarem, destacando a capacidade delas de serem independentes e alcançarem seus objetivos. A música traz uma mensagem de autoafirmação, encorajando as mulheres a acreditarem em seu próprio poder e se destacarem em uma sociedade ainda dominada pelos homens.

*"É o poder, aceita porque dói menos / De longe falam alto, mas de perto tão pequenos / Se afogam no próprio veneno, tão ingênuos / Se a carapuça serve, falo mesmo / E eu cobro quem me deve"*

Karol começa afirmando seu poder de maneira assertiva e provocadora, destacando como aqueles que a criticam ou julgam são pequenos "de perto", ou seja, frágeis em suas ações. Ela ressalta a hipocrisia e a falsidade dessas pessoas, que "se afogam no próprio veneno". A frase "se a carapuça serve" indica que ela está falando diretamente a quem se sentir atingido pelas críticas. Ao final, ela sublinha que é justa, cobrando aquilo que lhe é devido.

*"É o poder, o mundo é de quem faz / Realidade assusta todos tão normais / Viu? Falei / Depois não vem dizer que eu não avisei"*

Nesta estrofe, ela destaca que o verdadeiro poder está nas ações, e não apenas nas palavras. O "mundo é de quem faz", uma chamada de ação para aqueles que realmente desejam conquistar algo. A realidade pode "assustar" as pessoas "normais", ou seja, as que não ousam sair de sua zona de conforto. Ela também reforça que já havia avisado sobre seu poder, e aqueles que não acreditaram terão de lidar com as consequências.

---

<sup>15</sup> Conka, Karol - É o Poder. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/e-o-poder.html>>. Acesso em: 27 maio. 2023.

*"(Hãn, hãn) / Só não vem dizer que não (hãn, hãn)"*

O refrão é repetitivo e desafiador, com um tom de provocação. Karol está dizendo que não adianta negar sua força e presença, já que ela já avisou e as pessoas foram alertadas de sua ascensão.

*"Sociedade em choque, eu vim pra incomodar / Aqui o santo é forte, é melhor se acostumar / Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim / Se equivocou / Fui eu quem criei, vivi, escolhi, me descobri / E agora aqui estou"*

Aqui, Karol revela que sua presença e sucesso causam incômodo à sociedade, que não estava acostumada a ver uma mulher negra em posição de destaque. "O santo é forte" sugere que ela tem proteção e poder espiritual. Ela responde diretamente às críticas, afirmando que quem achou que ela não pertencia ao seu espaço estava errado. Ela cria sua própria trajetória, vivendo de acordo com suas escolhas e se descobrindo ao longo do caminho.

*"Não aceito cheque, já te aviso: não me teste / Se merece, então não pede pra fazer algo que preste / Quem é ligeiro investe, não só fala, também veste / Juiz de internet caga se espalhando feito peste"*

Karol reafirma sua independência financeira e sua aversão a promessas vazias, deixando claro que não aceita "cheques" simbólicos, ou seja, promessas que não podem ser cumpridas. Ela valoriza quem é eficiente e age, em vez de apenas falar. A frase "juiz de internet" refere-se às críticas que ela recebe online, que se espalham rapidamente, mas são vazias e sem fundamento.

*"Se não tá no meu lugar então não fale, meu, não fale / Se for fazer pela metade não vale, não vale / Eu vivo com doses de só Deus que sabe, o resto ninguém sabe / Quebro tudo pra que todos se calem (ploplopplow)"*

Karol adverte que quem não conhece sua jornada não tem o direito de julgá-la ou falar sobre ela. Ela vive intensamente, passando por experiências que apenas Deus conhece, e afirma que quebra barreiras para silenciar os críticos. O uso de sons onomatopéicos, como "ploplopplow", reforça essa quebra de obstáculos.

*"Quem vem, só quem tem coragem vai / Já falei que quem nasceu pra ser do topo nunca cai / O medo é de quem, hein? / Olha quem ficou pra trás / E a vida segue, segue e o tempo não volta mais"*

Essa estrofe foca na coragem e perseverança. Karol destaca que apenas os corajosos alcançam o sucesso e que aqueles destinados ao topo não caem facilmente.

Ela também provoca aqueles que ficaram para trás, sugerindo que a vida continua para quem tem coragem de seguir em frente. O tempo é implacável, e aqueles que não acompanham acabam ficando para trás.

*"É o poder, o mundo é de quem faz / Realidade assusta todos tão normais / Viu? Falei / Depois não vem dizer que eu não avisei"*

O refrão retorna, consolidando a ideia de que o poder está nas ações e que a realidade pode ser chocante para aqueles que não a enfrentam.

*"Eles não sabem o que dizem / Não aguenta então não fica, heim / Eles não sabem o que dizem / Não aguenta então não fica, heim"*

Karol critica as pessoas que falam sem conhecimento de causa. Quem não tem força para lidar com a realidade que ela apresenta deve se afastar, pois não tem lugar em sua jornada. Ela reitera que muitos não sabem o que estão dizendo e não têm ideia da verdade por trás de suas palavras.

*"Se tem uma coisa que me irrita é ver bocas malditas / Dizendo mentiras sobre minha vida / Coisas que eu nem vivi ainda, eita! / Frustrados, pirados na cola, já perdi a hora / Preciso ir embora, alguém me espera lá fora, me deixe / (Me deixe, me deixe)"*

Na estrofe final, Karol expressa sua frustração com as mentiras que as pessoas espalham sobre ela. "Bocas malditas" que criam narrativas falsas sobre sua vida, muitas vezes sobre coisas que ela ainda nem viveu. Ela chama essas pessoas de "frustrados", que ficam na sua cola, mas ela já está cansada disso e sente que precisa se afastar dessas energias negativas.

"É o Poder" é uma música de Karol Conká que tem como tema central o empoderamento feminino. A letra destaca a importância da união e da autoafirmação das mulheres, encorajando-as a acreditarem em seu próprio poder e se destacarem em uma sociedade que ainda é dominada por homens.

Logo no início da música, Karol Conká faz referência à força das mulheres ao afirmar que elas são "guerreiras, pioneiras e empreendedoras". Ela ressalta que as mulheres são capazes de conquistar seus objetivos e se destacar em suas áreas de atuação, independentemente dos desafios que possam encontrar.

A letra também enfatiza a importância da sororidade e da união entre as mulheres. Karol Conká destaca que elas devem se apoiar mutuamente e se unir para enfrentar os obstáculos e preconceitos que possam surgir em seu caminho. Ela incentiva

as mulheres a se valorizarem e a se destacarem, superando estereótipos e padrões impostos pela sociedade.

Além disso, a música faz uma crítica à submissão e à dependência feminina, encorajando as mulheres a serem independentes e confiantes em suas próprias habilidades. Karol Conká enfatiza que as mulheres não precisam de aprovação ou permissão para buscar seus sonhos e alcançar o sucesso.

"É o Poder" também aborda a importância da autenticidade e da autoexpressão. Karol Conká incentiva as mulheres a serem elas mesmas, a abraçarem sua individualidade e a não se conformarem com os padrões impostos pela sociedade. Ela transmite a mensagem de que cada mulher possui seu próprio poder e que é fundamental expressá-lo sem medo.

"É o Poder" é uma música que exalta o empoderamento feminino e encoraja as mulheres a se valorizarem, se unirem e se destacarem em uma sociedade ainda desigual. A letra de Karol Conká ressalta a importância da autoafirmação, da sororidade e da autenticidade, transmitindo uma mensagem de força e superação para as mulheres.

"Bate a Poeira"<sup>16</sup>: "Bate a Poeira" fala sobre resiliência e superação. A letra aborda as adversidades enfrentadas ao longo da vida e a importância de sacudir a poeira e seguir em frente. Karol Conká incentiva os ouvintes a não desistirem diante dos desafios, transmitindo uma mensagem de força e espiritualidade. A música serve como um desejo para não se deixar abalar pelas dificuldades, mas sim encontrar forças para se reerguer.

"Bate a Poeira" é uma música de Karol Conká que transmite uma mensagem de resiliência, superação e força diante das adversidades da vida. A letra enfatiza a importância de não desistir diante dos desafios, sacudir a poeira e seguir em frente.

*"Os perturbados se prevalecem / Enquanto atingidos adoecem / Palavras soltas que aborrecem / Esperança depois de uma prece"*

A canção começa abordando o impacto das palavras negativas e do preconceito. Karol menciona como as pessoas perturbadas, ou seja, aquelas que causam mal, têm a

---

<sup>16</sup> Conka, Karol - Bate a Poeira. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/bate-a-poeira.html>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

tendência de se sobressair, enquanto as vítimas dessas ações adoecem. Apesar disso, há uma busca por esperança, representada pela “prece”, que aponta para a resiliência em meio ao sofrimento.

*"Um povo com crise de abstinência / Procura explicação pra existência / Num mundo onde dão mais valor pra aparência / Tem sua consequência"*

Aqui, Karol reflete sobre a crise existencial e a busca por propósito em um mundo superficial. A sociedade parece sofrer de uma "crise de abstinência", onde se sente vazia e busca algo mais profundo para preencher esse vazio. A ênfase exagerada na aparência é criticada, sendo vista como algo que traz consequências negativas para a humanidade.

*"Negro, branco, rico, pobre / O sangue é da mesma cor / Somos todos iguais / Sentimos calor, alegria e dor"*

Essa estrofe enfatiza a igualdade humana. Karol coloca diferentes categorias sociais e raciais em contraste, afirmando que, apesar dessas divisões, todos são iguais em essência. O sangue, que "é da mesma cor", simboliza a unidade entre todas as pessoas, independentemente de raça ou classe social. Todos compartilham experiências humanas comuns, como sentir calor, alegria e dor.

*"Krishna, Buda, Jesus, Alá / Speed Black profetizou / Nosso Deus é um só / Vários nomes pro mesmo criador"*

Karol destaca a pluralidade religiosa, sugerindo que, apesar das diferentes tradições e nomes para divindades, todos compartilham a crença em um único criador. Ela menciona figuras espirituais de diversas religiões — Krishna, Buda, Jesus e Alá — para reforçar a ideia de que há um ponto comum na fé de todos. Speed Black, citado aqui, é uma referência ao rapper brasileiro que pregava uma mensagem de união.

*"Pouco me importa sua etnia / Religião, crença, filosofia / Absorvendo sabedoria / Desenvolvendo meu dia a dia"*

Nesta estrofe, Karol rejeita os rótulos baseados em etnia, religião ou qualquer outra característica. Ela valoriza a sabedoria e o aprendizado diário, sugerindo que o conhecimento e o crescimento pessoal são mais importantes do que qualquer divisão ideológica ou religiosa.

*"Nesse mundo poucas coisas são certas / Amor, sorte, morte, a vida que se leva / Do sul para o norte, da Ásia à América / Se errar é humano, o erro te liberta"*

Karol reflete sobre as incertezas da vida. Ela afirma que, apesar de muitas coisas serem imprevisíveis, o amor, a sorte, a morte e a própria vida são constantes. A ideia de que o erro é uma parte essencial da experiência humana também é apresentada — errar não é apenas inevitável, mas é algo que pode levar à libertação e ao aprendizado.

*"Seja o que tiver que ser / Seja o que quiser ser / Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira / Seja o que quiser ser"*

O refrão é um chamado à ação e à autoconfiança. Karol incentiva a autenticidade e a autoaceitação, dizendo que cada pessoa deve ser o que quiser ser. A expressão "bate a poeira" sugere que é preciso sacudir as adversidades e seguir em frente, superando os obstáculos.

*"O preconceito velado / Tem o mesmo efeito, mesmo estrago / Raciocínio afetado / Falar uma coisa e ficar do outro lado"*

Aqui, ela critica o preconceito disfarçado, o tipo que não é explícito, mas que ainda causa os mesmos danos. Esse preconceito afeta o "raciocínio", mostrando como ele distorce a percepção da realidade. Ela também critica a hipocrisia de pessoas que falam uma coisa, mas agem de maneira oposta.

*"Se o tempo é rei vamos esperar a lei / Tudo que já passei nunca me intimidei / Já sofri, já ganhei, aprendi, ensinei / Tentaram me sufocar mas eu respirei"*

Karol expressa paciência e fé no tempo e na justiça. Ela se posiciona como alguém que passou por dificuldades, mas nunca se intimidou. O sofrimento fez parte do seu caminho, mas também a levou a vitórias e lições importantes. Mesmo quando tentaram sufocá-la, ela encontrou força para continuar.

*"Há tanta gente infeliz / Com vergonha da beleza natural / É só mais um aprendiz / Que se esconde atrás de uma vida virtual"*

Esta estrofe critica a infelicidade causada pela vergonha e insatisfação com a própria aparência. Karol sugere que essas pessoas, muitas vezes, escondem sua verdadeira essência atrás de uma "vida virtual", alimentada pelas redes sociais e superficialidades.

*"Gorda, preta, loira / O que tiver que ser / Magra, santa, doida / Somos a força e o poder"*

Karol celebra a diversidade, mencionando diferentes tipos de mulheres e destacando que todas possuem força e poder, independentemente de sua aparência ou rótulos. Isso reforça a mensagem de aceitação e empoderamento feminino.

*"Basta, chega, bora / Levanta a cabeça e vê / Vem cá, viva, sinta / O que quiser você pode ser"*

Aqui, há um chamado para a ação e para a superação. Karol incentiva as pessoas a levantarem a cabeça e enxergarem seu valor. A ideia central é que, com coragem e determinação, qualquer pessoa pode ser o que quiser.

*"Nesse mundo poucas coisas são certas / Amor, sorte, morte, a vida que se leva / Do sul para o norte, da Ásia à América / Se errar é humano, o erro te liberta"*

A música termina com a repetição da reflexão sobre as poucas certezas da vida. Karol volta a destacar que o erro é uma parte natural do ser humano e que pode levar à liberdade. A mensagem final é de aceitação, crescimento e aprendizado através das adversidades.

A expressão "bate a poeira" é utilizada como uma metáfora para simbolizar a ideia de deixar para trás as dificuldades, os erros ou as decepções, e continuar avançando. A música encoraja os ouvintes a não se deixarem abalar pelas situações negativas, mas sim a encontrarem forças para se reerguerem e seguirem em frente.

Ao longo da letra, Karol Conká fala sobre os obstáculos que podem surgir no caminho e como eles podem abalar a autoconfiança e a motivação. No entanto, ela incentiva a não se deixar levar por essas circunstâncias negativas, pois acredita que é possível encontrar força interior para superá-las.

A mensagem central da música é de esperança e resiliência. Karol Conká transmite a ideia de que, mesmo quando a vida apresenta desafios e momentos difíceis, é possível sacudir a poeira, aprender com as experiências e seguir adiante. Ela encoraja os ouvintes a se levantarem e continuarem lutando pelos seus sonhos, sem se deixarem paralisar pelo fracasso ou pelas críticas.

Além disso, a música também possui uma abordagem espiritual. Karol Conká menciona a importância de se conectar com a espiritualidade e buscar forças em algo maior para encontrar equilíbrio e superação. Essa referência espiritual traz um aspecto de autodescoberta e fortalecimento interior para enfrentar os desafios da vida.

No geral, "Bate a Poeira" é uma música que transmite uma mensagem de resiliência, superação e esperança. Karol Conká encoraja os ouvintes a não desistirem diante das adversidades, a sacudirem a poeira e seguirem em frente com força, determinação e uma conexão espiritual. A letra serve como um lembrete de que é possível encontrar forças internas para se reerguer e continuar perseguindo os objetivos.

A letra de "Bate a Poeira" é uma expressão de força e resiliência diante das dificuldades. A música enfatiza a importância de não se deixar abater pelos obstáculos, mas sim encontrar a determinação para superá-los.

Ao longo da música, Karol Conká utiliza uma linguagem poética e imagética para transmitir sua mensagem. Ela descreve a vida como um caminho cheio de pedras e espinhos, simbolizando as adversidades e desafios que todos enfrentam. No entanto, ela ressalta que, mesmo diante dessas dificuldades, é possível sacudir a poeira e seguir em frente.

A expressão "bate a poeira" pode ser interpretada como um convite para se livrar das energias negativas, dos fracassos e das decepções que podem surgir ao longo da jornada. É uma mensagem de não se deixar arrastar pelo passado, mas sim se levantar e continuar avançando.

Karol Conká incentiva os ouvintes a não desistirem, acreditando que há sempre uma nova chance de recomeçar. Ela fala sobre encontrar forças dentro de si mesmo, buscar o equilíbrio emocional e não permitir que as circunstâncias negativas definam seu futuro. A música também apresenta elementos de espiritualidade, onde Karol Conká menciona a importância de se conectar com algo maior. Essa conexão espiritual pode ser interpretada como uma busca por propósito e significado, uma fonte de inspiração e força interior para superar as dificuldades.

No aspecto musical, "Bate a Poeira" apresenta uma batida enérgica e contagiante, reforçando a mensagem de superação e empoderamento. A combinação da melodia vibrante com a letra motivadora cria um clima de otimismo e determinação.

"Bate a Poeira" é uma música que transmite uma mensagem de força, resiliência e superação. Karol Conká encoraja os ouvintes a não se deixarem abater pelos desafios da vida, a sacudirem a poeira e seguirem em frente com determinação. A letra poética e a mensagem espiritual adicionam profundidade à música, incentivando a busca por forças interiores para enfrentar as adversidades.

"Maracutaia"<sup>17</sup>: Nesta música, Karol Conká aborda questões sociais e políticas. A letra crítica a corrupção e os problemas enfrentados no Brasil, principalmente em

---

<sup>17</sup> Conka, Karol - Maracutaia. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/maracutaia.html>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

relação à desigualdade e injustiça. A música é uma forma de expressar insatisfação e incitar a reflexão sobre os problemas presentes na sociedade.

"Maracutaia" é uma música de Karol Conká que aborda questões sociais e políticas, trazendo críticas à corrupção e aos problemas enfrentados no Brasil. A letra busca chamar a atenção para a desigualdade, injustiça e falta de ética presentes na sociedade, convidando os ouvintes a refletirem sobre essas questões.

*"Só na maracutaia, não pode ver uma saia / Ao invés de aplausos, ele recebe uma vaia / Vive na mentira e sai cantando amarataia / Vira mais um copo, faz fumaça e catch a fyah"*

Karol inicia a música descrevendo um homem que vive de maracutaias, ou seja, de truques e enganações, especialmente em relação às mulheres. Ele tenta impressionar, mas só recebe "vaia", ou seja, rejeição. Esse personagem vive em uma ilusão ("mentira") e se entrega aos vícios, como álcool e outras formas de fuga, simbolizados pelo "copo" e a "fumaça".

*"Algumas na pista suplicando por um membro / Ele ajeita a gola da camisa e cai pra dentro / Consumo zerada, mas continua bebendo / Pra ele é tudo ou nada e qualquer coisa tá valendo"*

Essa estrofe sugere um ambiente de balada, onde algumas mulheres estão em busca de atenção, enquanto ele, confiante e despreocupado, "ajeita a gola" e tenta se inserir nesse cenário. Mesmo sem gastar nada, ele continua bebendo e agindo de forma irresponsável, mostrando que para ele não há limites — tudo está valendo.

*"Já aposentou a lucidez (ô) / Percebe que já passou das três (ô) / Amanhã nem vai lembrar o que fez / Segue sacudindo, fazendo tudo outra vez"*

No refrão, Karol descreve o personagem como alguém que perdeu totalmente a lucidez, o controle de suas ações. Ele vive de maneira desregrada, não se importando com as consequências de suas atitudes, mesmo quando percebe que a noite está avançada e já passou das três da manhã. O ciclo de comportamento é repetitivo — ele faz, esquece e repete tudo novamente.

*"Ele tá, tá, tá, tá / Tá, tá, tá, tatara / Tá, ta, tá / Tá, tá"*

---

Esse trecho reforça a ideia do comportamento repetitivo e desorientado do personagem. A repetição das palavras imita o estado quase mecânico e descontrolado da vida dele.

*"Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô, ô, ô"*

Essa repetição reforça o tema central da música: o personagem vive de truques, enganações, e segue nessa linha de comportamento sem parar para refletir sobre as consequências.

*"Negô, pensa que ninguém sabe / Todo mundo se liga / Enquanto isso sua moral cai / Pensa que ninguém sabe / Todo mundo se liga / Enquanto isso sua moral cai"*

Aqui, Karol revela que, apesar do personagem acreditar que suas ações estão passando despercebidas, todos ao seu redor estão cientes do que ele faz. Sua moral, aos poucos, vai se deteriorando. O uso da palavra “negô” é uma maneira de se referir ao personagem, mostrando que ele está enganando a si mesmo ao pensar que ninguém percebe seus truques.

*"Ele devora, pensa que apavora / Recebe, nunca dá e comemora / Assim que é, assim que é, é, é / Ele tá dando sopa, mas não tem com o que caçar / E o que quer e quando decide o que quer / Acaba escolhendo errado e vê que é só mais um qualquer"*

Essa estrofe enfatiza a atitude egoísta do personagem, que só recebe, mas nunca retribui. Ele age como se fosse superior, mas na realidade, está perdido e sem direção, sem conseguir alcançar o que deseja. Quando finalmente faz suas escolhas, acaba errando e se dando conta de que não é especial, apenas “mais um qualquer”.

*"O cara tá perturbado, então salve-se quem puder / Vive num campo minado, é tipo venha o que vier é, é, ô, ô"*

O personagem é descrito como perturbado, emocionalmente e mentalmente instável. Ele vive como se estivesse em um “campo minado”, onde qualquer coisa pode acontecer e todos ao seu redor estão em risco. Sua vida é uma constante imprevisibilidade, movida pelo caos.

*"Já aposentou a lucidez (ô) / Percebe que já passou das três (ô) / Amanhã nem vai lembrar o que fez / Segue sacudindo, fazendo tudo outra vez"*

A repetição do refrão reforça a ideia do ciclo destrutivo e inconsequente no qual o personagem está preso.

*"Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô / Na maracutaia, negô, ô, ô, ô, ô"*

Mais uma vez, a repetição da palavra “maracutaia” serve para ilustrar a constância desse comportamento enganoso.

*"Te cutuco na cotoco / Quem é que não cutuca? / Te cutuco na cotoco / Quem é que não cutuca?"*

Essa estrofe final é uma provocação divertida. A expressão “te cutuco na cotoco” pode ser vista como uma metáfora para cutucar, provocar ou chamar a atenção para algo, e Karol usa isso para destacar a ideia de que todos, em algum momento, são afetados por esse tipo de comportamento provocador.

A expressão "maracutaia" é utilizada na música como uma metáfora para representar a corrupção e os esquemas ilegais que permeiam a política e a sociedade. Karol Conká denuncia os desvios de recursos, a manipulação de informações e as práticas corruptas que prejudicam a população.

Ao longo da música, a letra faz uma crítica contundente aos políticos e às instituições que se beneficiam do sistema corrupto. Karol Conká questiona a honestidade e a integridade dessas figuras de poder, expondo as consequências negativas que a corrupção traz para a sociedade em geral, especialmente para os mais vulneráveis.

A música também aborda a desigualdade social e a falta de oportunidades para as camadas mais pobres da população. Karol Conká ressalta a importância de se combater a exclusão e o descaso com os menos favorecidos, incentivando a busca por justiça e igualdade.

Além disso, "Maracutaia" traz uma mensagem de resistência e de não se conformar com a situação atual. Karol Conká encoraja os ouvintes a se informarem, a questionarem e a se posicionarem diante das injustiças sociais. A música serve como um chamado à ação para que as pessoas se engajem na luta por mudanças e por uma sociedade mais justa.

No aspecto musical, a música apresenta uma batida intensa e uma entrega vocal poderosa, amplificando a mensagem de indignação e protesto. A combinação da sonoridade marcante com a letra crítica cria uma atmosfera de confronto e incitação à reflexão.

"Maracutaia" é uma música de Karol Conká que aborda questões sociais e políticas, criticando a corrupção e os problemas enfrentados no Brasil. A letra denuncia a desigualdade, a injustiça e a falta de ética presentes na sociedade, convidando os ouvintes a refletirem sobre essas questões e a se engajarem na busca por mudanças. É uma expressão de insatisfação e um convite à ação em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

"Maracutaia" é uma música que aborda questões sociais e políticas, sendo uma crítica contundente à corrupção e aos problemas enfrentados no Brasil. A letra busca expor as práticas corruptas, as desigualdades sociais e a falta de ética presentes na sociedade, convidando os ouvintes a refletirem sobre essas questões e a se engajarem em busca de mudanças.

A música utiliza a expressão "maracutaia" como uma metáfora para representar a corrupção, os esquemas ilegais e as trapaças presentes no ambiente político e social. Karol Conká denuncia a manipulação de recursos, a falta de transparência e os interesses escusos que prejudicam a população e perpetuam a desigualdade.

A letra traz uma crítica direta aos políticos e às instituições envolvidas em práticas corruptas. Karol Conká questiona a honestidade e a integridade dessas figuras de poder, expondo as consequências negativas que a corrupção traz para a sociedade como um todo. Ela evidencia como essas práticas afetam especialmente os mais vulneráveis e reforçam a desigualdade social.

A música também aborda a importância de combater a exclusão social e o descaso com os menos favorecidos. Karol Conká ressalta a necessidade de buscar justiça e igualdade, e incentiva os ouvintes a se informarem, a questionarem e a se posicionarem diante das injustiças sociais. A mensagem central é de resistência e de não se conformar com a situação atual, mas sim de buscar mudanças efetivas.

Além disso, "Maracutaia" traz uma crítica aos mecanismos que perpetuam a desigualdade, como o favorecimento de determinados grupos em detrimento de outros. A música convida os ouvintes a se unirem, a se fortalecerem e a lutar por uma sociedade mais justa, onde todos tenham as mesmas oportunidades e direitos.

No aspecto musical, a música apresenta uma sonoridade marcante, com uma batida pulsante e um ritmo envolvente. A entrega vocal de Karol Conká transmite a intensidade e a indignação presentes na letra, reforçando a mensagem de protesto e de busca por mudança.

"Maracutaia" é uma música que critica a corrupção e os problemas sociais e políticos do Brasil. Karol Conká denuncia a falta de ética, a desigualdade e a manipulação de recursos, convidando os ouvintes a refletirem e a se engajarem na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. É uma expressão de insatisfação e um chamado à ação para enfrentar as injustiças e lutar por mudanças significativas.

"Lalá"<sup>18</sup>: "Lalá" é uma música com uma pegada mais descontraída e festiva. A letra aborda temas de autoconfiança e celebração da individualidade. Karol Conká encoraja as pessoas a se amarem como são e se divertirem sem se importar com a opinião alheia. A música transmite uma mensagem de empoderamento e aceitação pessoal.

*"Moleque mimado bolado que agora chora / Só porque eu mandei ajoelhar / Fazer um lalá por várias horas"*

Karol começa a música se referindo a um homem que se acha superior, mas que fica "bolado" ou incomodado quando confrontado com a ideia de agradar sua parceira. A expressão "fazer um lalá" aqui claramente se refere ao sexo oral, um ato que ele não está acostumado a realizar ou priorizar.

*"Ele disse por aí que era o tal / Pega geral e apavora / Seduzi pra conferir / E percebi que era da boca pra fora"*

Aqui, Karol expõe a contradição entre o discurso e a prática. O homem afirma ser "o tal", alguém que se destaca e "pega geral", mas quando a realidade é testada, ele não cumpre o que promete. Suas palavras são vazias, e ele não corresponde ao que diz ser.

*"Dá pra perceber, existem vários / Falam demais, fingem que faz / Chega a ser hilário / Mal sabe a diferença de um clitóris pra um ovário / Dedilham ao contrário / Egoístas criando um orgasmo imaginário"*

Karol critica a falta de conhecimento básico sobre a anatomia feminina. A expressão "mal sabe a diferença de um clitóris pra um ovário" ilustra a ignorância de muitos homens, que fingem saber o que estão fazendo, mas na realidade, não entendem

---

<sup>18</sup> Conka, Karol - Lalá. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/lala.html>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

o corpo feminino. Ela também destaca a postura egoísta de alguns, que se preocupam apenas com seu próprio prazer, imaginando que estão proporcionando satisfação à parceira.

*"Pouco importa pra ele se você também tá satisfeita / Esses caras ainda não aprenderam que 10 minutos é desfeita / Meia bomba que toma não aguenta o molejo da lomba / Se desmonta, tem medo e no final só me desaponta"*

Nesta estrofe, Karol critica a pressa e a falta de empenho dos homens em garantir a satisfação feminina. A frase "10 minutos é desfeita" sugere que esse curto período de tempo é insuficiente para atender às necessidades de uma mulher. Ela também critica a insegurança de alguns, que, no fim, não conseguem manter o ritmo e acabam decepcionando.

*"Já fico arrependida / Seca, desacreditada e fria / Desse jeito desanima / Quero ser bem atendida"*

Aqui, Karol expressa sua frustração e desilusão diante da experiência sexual insatisfatória. O desânimo a leva a ficar "seca, desacreditada e fria", ou seja, desinteressada pela situação. Ela deixa claro que deseja ser "bem atendida", ou seja, ter suas necessidades respeitadas e satisfeitas.

*"O que me anima é a habilidade na lambida / Malícia, muita saliva enquanto eu queimo uma sativa"*

Neste verso, Karol destaca a importância da habilidade e dedicação do parceiro no sexo oral ("lambida"). Ela valoriza a malícia e a entrega, sugerindo que a experiência se torna prazerosa quando há empenho e desejo mútuo. A menção ao consumo de "sativa" (um tipo de cannabis) adiciona uma camada de sensualidade e relaxamento à experiência.

*"Lá lá lá lá, me lambe lá / Lá lá lá lá, me lambe, me lambe, me dê uma lambida lá"*

O refrão é direto e repetitivo, reforçando a mensagem principal da música: a exigência de prazer oral como uma forma legítima de satisfação sexual. A repetição da palavra "lá" enfatiza a ideia de foco no prazer feminino.

*"É inacreditável, eles ficam sem ação / Quando a gente sabe o que quer e já mete a pressão / Tem que saber fazer senão gera contradição / Direitos de prazer iguais, mais compreensão"*

Karol aborda aqui a reação de muitos homens ao serem confrontados com mulheres que sabem o que querem e que têm voz ativa em suas relações sexuais. Ela critica a contradição entre homens que falam muito, mas não agem de acordo, e reafirma a necessidade de haver "direitos de prazer iguais" entre homens e mulheres.

*"Isso daqui não tá de enfeite / Dá um jeito, se ajeite / Sem ser fake, então vai se deite / Se eu quero, respeite"*

Nesta parte, Karol reforça que o corpo feminino não é "de enfeite" e que o parceiro deve mostrar empenho real, sem falsidade ("sem ser fake"). Ela exige respeito e entrega de seu parceiro.

*"O clima deixa de ser quente, confundiu minha mente / Falam demais, quando chega na hora a ação não é equivalente / Nem vem, sou apenas mais uma com experiência e sabe quem tem / Vejo vários convencidos achando que no final mandou bem"*

Aqui, ela critica a desconexão entre a expectativa criada pelo discurso e a realidade das ações. Muitos homens "falam demais", mas na prática, não são capazes de oferecer o que prometem. Ela se posiciona como uma mulher com experiência, capaz de discernir entre quem realmente sabe o que faz e aqueles que apenas fingem.

*"Minhas amigas concordam também / Vocês podem ir mais além / Sem dedicação espantam um harém"*

Karol expande a crítica ao incluir a opinião de outras mulheres, reforçando que o comportamento masculino descrito é uma reclamação comum. Ela sugere que, sem dedicação, os homens afastam várias mulheres ("espantam um harém").

*"Curvem-se, encostem os lábios na flor / Quebra esse tabu, isso não é nenhum favor"*

Nesta parte, Karol incentiva os homens a se entregarem ao prazer feminino sem hesitação, quebrando tabus e reconhecendo que o sexo oral não é um favor, mas uma parte natural e necessária da relação sexual.

"Lalá" é uma música com uma atmosfera mais descontraída e festiva, trazendo uma mensagem de autoconfiança e celebração da individualidade. A letra incentiva os ouvintes a se amarem como são, a se divertirem e a não se importarem com a opinião alheia.

A música transmite uma mensagem de empoderamento, encorajando as pessoas a se aceitarem e se amarem em sua plenitude, sem se preocuparem com os padrões

impostos pela sociedade. Karol Conká enfatiza a importância de valorizar a própria identidade e de se sentir bem consigo mesmo, independentemente do que os outros possam pensar.

A letra de "Lalá" convida os ouvintes a se libertarem de qualquer insegurança ou pressão social, encorajando-os a serem autênticos e a se expressarem livremente. A música celebra a diversidade e a individualidade, transmitindo a mensagem de que cada pessoa é única e especial à sua maneira.

Além disso, a música possui uma sonoridade vibrante e contagiante, com uma batida animada e elementos eletrônicos. Essa energia musical contribui para criar um clima festivo e divertido, reforçando a mensagem de aproveitar a vida e se divertir.

Em resumo, "Lalá" é uma música que transmite uma mensagem de autoconfiança, aceitação pessoal e celebração da individualidade. Karol Conká encoraja os ouvintes a se amarem como são, a se divertirem e a não se preocuparem com o que os outros pensam. É uma música que valoriza a autenticidade e celebra a diversidade, transmitindo uma mensagem de empoderamento e positividade.

"Lalá" é uma música com uma proposta mais dançante. A letra da música traz uma mensagem de autoafirmação, encorajando os ouvintes a se amarem como são e a se divertirem sem se preocuparem com a opinião dos outros.

A música é uma celebração da individualidade e da autenticidade. Karol Conká ressalta a importância de valorizar a própria identidade e não se deixar influenciar pelos padrões impostos pela sociedade. Ela incentiva os ouvintes a se sentirem confiantes e orgulhosos de quem são, destacando que a verdadeira felicidade está em se aceitar plenamente.

A letra de "Lalá" transmite uma mensagem de empoderamento pessoal. Karol Conká encoraja as pessoas a se libertarem de qualquer insegurança e a se expressarem livremente. Ela reforça que cada indivíduo tem o direito de ser autêntico e único, sem se moldar aos estereótipos ou expectativas dos outros.

Além disso, a música possui uma sonoridade contagiante e dançante. A batida animada e os elementos eletrônicos contribuem para criar um clima festivo e empolgante. A melodia cativante e os arranjos musicais complementam a energia positiva da letra, convidando os ouvintes a dançar e se divertir.

"La la la" é um refrão recorrente na música, representando um som de despreocupação e alegria. Essa repetição reforça a mensagem de não se deixar abalar pelos julgamentos ou opiniões alheias, mas sim aproveitar a vida e curtir o momento.

"Lalá" é uma música que traz uma mensagem de autoafirmação, celebração da individualidade e empoderamento pessoal. Karol Conká incentiva os ouvintes a se amarem como são, a se divertirem e a não se importarem com a opinião dos outros. A sonoridade contagiante e dançante da música contribui para criar um clima festivo e positivo. É uma canção que transmite uma mensagem de positividade e autoconfiança, convidando as pessoas a se expressarem livremente e a desfrutarem da vida.

Ao analisar as letras das músicas de Karol Conká, podemos perceber que ela aborda uma variedade de temas relevantes e atuais. Suas músicas trazem mensagens de empoderamento feminino, superação pessoal, crítica social e valorização da individualidade. Karol Conká utiliza sua música como uma forma de expressar sua voz e transmitir mensagens de autoconfiança, resiliência e luta por justiça social.

Suas letras são marcadas por uma forte personalidade e autenticidade, refletindo a vivência e as experiências de Karol Conká como mulher negra e artista. Ela usa sua arte como uma plataforma para discutir questões sociais, políticas e culturais, incentivando seus ouvintes a se engajarem e a refletirem sobre os desafios enfrentados na sociedade.

Além disso, a música de Karol Conká apresenta uma sonoridade diversificada, combinando elementos do hip-hop, rap, pop e música eletrônica. Sua música se destaca pela batida contagiante, letras impactantes e pela entrega vocal poderosa.

No geral, as letras das músicas de Karol Conká são reflexo de sua identidade artística e de suas vivências, transmitindo mensagens de empoderamento, autoafirmação, superação e crítica social. Sua música serve como uma inspiração para os ouvintes se valorizarem, se expressarem livremente e se envolverem na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Karol Conká é uma artista brasileira conhecida por suas letras impactantes e por abordar questões sociais em suas músicas. Suas letras trazem mensagens de empoderamento feminino, resistência, igualdade e justiça social. Ela utiliza sua voz e sua música como uma forma de expressão e de luta contra as injustiças presentes na sociedade.

Ao longo de sua carreira, Karol Conká tem se destacado por abordar temas relevantes e urgentes, como o machismo, o racismo, a desigualdade de gênero e as injustiças sociais. Suas letras são um grito de resistência e de representatividade, dando voz a experiências e perspectivas muitas vezes marginalizadas.

Karol Conká também utiliza sua música para estimular a autoaceitação e a valorização da individualidade. Suas letras encorajam os ouvintes a se amarem como são, a não se deixarem abalar pelos padrões impostos pela sociedade e a se expressarem livremente.

Além disso, a música de Karol Conká apresenta uma sonoridade única, com influências do hip-hop, rap, pop e música eletrônica. Seus ritmos contagiantes e batidas marcantes combinam-se com suas letras poderosas, criando um impacto tanto a nível sonoro quanto de mensagem.

Karol Conká é uma artista que usa sua música como uma ferramenta de transformação social. Suas letras provocam reflexões, incentivam o diálogo e inspiram seus ouvintes a se envolverem na construção de um mundo mais justo e igualitário.

No contexto da música brasileira contemporânea, Karol Conká se destaca como uma figura importante, que quebra barreiras e amplia as vozes marginalizadas. Sua coragem e autenticidade têm conquistado tanto admiração quanto críticas, mas seu impacto na cena musical e social é inegável.

Em suma, Karol Conká é uma artista cujas letras têm o poder de transmitir mensagens de empoderamento, resistência e justiça social. Sua música representa uma voz importante na luta por igualdade e representa uma inspiração para muitos que buscam expressão e representatividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto social brasileiro é marcado por uma série de desafios decorrentes do racismo, que afetam profundamente a vida de milhões de pessoas, especialmente as mulheres negras. Os movimentos de empoderamento feminino negro têm sido uma importante resposta a essas questões, proporcionando às mulheres negras o poder de conscientização e atuação em diversas dimensões da vida e independências sociais.

Ao explorar a interseccionalidade entre feminismo, racismo e classe social, percebemos que a análise dessas questões não pode ser feita de forma isolada, pois estão intrinsecamente ligadas. O gênero das mulheres negras e brancas é construído não apenas por questões de gênero e raça, mas também pela classe social e pelo racismo estrutural presentes na sociedade.

O hip hop, como expressão cultural, tem sido uma poderosa ferramenta de protesto social, abordando questões como desigualdade, violência e discriminação racial. Seus elementos - rap, DJing, breakdancing e graffiti - fornecem uma plataforma para que vozes marginalizadas, especialmente as mulheres negras, possam se expressar e compartilhar suas experiências.

A análise das músicas da cantora de rap Karol Conká, especialmente do álbum "Ambulante", revela a força e o empoderamento das mulheres, enquanto também evidencia os aspectos que contribuem para a desigualdade social entre mulheres e homens. Suas composições destacam as lutas diárias enfrentadas pela mulher negra em uma sociedade marcada pelo racismo e sexismo, além de trazer à tona questões políticas e sociais relevantes.

Karol Conká, uma mulher negra que emergiu de uma família humilde e enfrentou inúmeras adversidades ao longo de sua vida, utiliza sua música como uma forma de resistência e de conscientização. Suas letras refletem suas próprias experiências e as realidades vivenciadas por muitas mulheres negras no Brasil.

Ao analisar as músicas de Karol Conká, podemos compreender melhor as representações da mulher negra na música brasileira contemporânea. Essas análises oferecem insights valiosos sobre as realidades sociais e culturais do país, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre as questões de raça, gênero e classe que permeiam nossa sociedade.

Contudo, o estudo dessas músicas e das narrativas das mulheres negras na música brasileira é fundamental para ampliar a visibilidade e o entendimento das experiências dessas mulheres, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves. Usos de Canções no Ensino de Sociologia. 1.ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

Collins, P. H., Bilge, S. Interseccionalidade. Brasil: Boitempo Editorial. 2021, 40p.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 244p.

PATRICIA HILL COLLINS; SIRMA BILGE. Interseccionalidade. [s.l.] Boitempo Editorial, 2021.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais)

A BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cad. Pagu [online]. 2006, n.26, pp.329-376. ISSN 0104-8333.

Cf. Regina Pahim Pinto, O movimento negro em São Paulo: luta e identidade, São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 1993.

CUNHA JR, HENRIQUE. Textos para o movimento negro, São Paulo, Edicon, 1992.

Gonzalez, LÉLIA. - Racismo e sexismo na sociedade brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

GIACOMINI, S.M. Mulher e escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil. Rio de Janeiro, Vozes, 1988. P.66.

### Material da Internet

Conka, Karol - Afronta (Face it!). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bU4J-7nH-qg&t=528s/>>. Acesso em: Site acessado no dia 27 de setembro de 2022.

Conka, Karol - Tombei (Feat. Tropkillaz). Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/tombe-feat-tropkillaz.html>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

Conka, Karol - É o Poder. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/e-o-poder.html>>. Acesso em: 27 maio. 2023.

Conka, Karol - Bate a Poeira. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/bate-a-poeira.html>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

Conka, Karol - Maracutaia. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/maracutaia.html>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

Conka, Karol - Lalá. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/lala.html>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

CONTATO. O Empoderamento Feminino. Disponível em: <<https://www.institutoalgar.org.br/o-empoderamento-feminino/#:~:text=O%20empoderamento%20feminino%20%C3%A9%20um>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DOS, C. Discografia de Karol Conká. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Discografia\\_de\\_Karol\\_Conk%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Discografia_de_Karol_Conk%C3%A1)>. Acesso em: 26 jun. 2019.

DOS, C. cantora brasileira. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol\\_Conk%C3%A1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol_Conk%C3%A1)>. Acesso em: 27 maio. 2023.

Encarte: Karol Conká – Ambulante < <https://www.encartespap.com.br/2021/10/encarte-karol-conka-ambulante.html>>. Acessado em: site acessado no dia 14 de abril de 2023.

Encarte: Karol Conká – Ambulante < <https://www.encartespap.com.br/2021/10/encarte-karol-conka-ambulante.html>>. Acessado em: site acessado no dia 14 de abril de 2023.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Agência de Notícias IBGE, 2021.

LAZARO RAMOS E KAROL CONKÁ/ESPELHO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G19qKHvz2u4&t=197s>>. Acesso em: 27 de setembro 2019.

LAZARO RAMOS E KAROL CONKÁ/ESPELHO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G19qKHvz2u4&t=197s>>. Acesso em: 27 de setembro 2022.

Movimento hip hop: rap (música), break (dança) e grafite. Disponível em: <<http://bra.ifsp.edu.br/diversidade/2017/movimento-hip-hop.html#:~:text=O%20hip%20hop%20emergiu%20em>>. Acesso em: 13 de junho 2023.

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é Revolução Francesa?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-revolucao-francesa.htm>>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES, 2016. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_WEPs\\_2016.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf)>. Acesso em 30 de outubro de 2022.

KAAS, Leila, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador. Researchgate, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/303912423\\_Paulo\\_Freire\\_o\\_educador\\_brasileiro\\_autor\\_do\\_termo\\_Empoderamento\\_em\\_seu\\_sentido\\_transformador](https://www.researchgate.net/publication/303912423_Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Empoderamento_em_seu_sentido_transformador)>. Acesso em: 01 outubro de 2019.

Karol Conka fala sobre racismo, empoderamento da mulher negra e machismo dentro do rap nacional. Disponível em: <[http://web.archive.org/web/20170515210324/https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/karol-conka-fala-sobre-racismo-empoderamento-da-mulher-negra-e\\_a\\_21686477/](http://web.archive.org/web/20170515210324/https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/karol-conka-fala-sobre-racismo-empoderamento-da-mulher-negra-e_a_21686477/)>. Acesso em: 27 jun. 2022.